



SUPERIORA FERNANDA MARTELLINI

Itália - 04/09/1915

Brasil - 08/06/2012



**“Eu guardo minha lâmpada acesa
para o Senhor!”**

Superiora Fernanda se consagrou inteiramente a Deus. Viveu radicalmente os Conselhos Evangélicos e soube, prudentemente, guardar sua lâmpada bem abastecida e acesa para o Senhor.

No dia-a-dia de sua missão, essa chama foi alimentada pela Palavra de Deus e a Eucaristia, pela verdadeira caridade, profundo amor e respeito às pessoas, pelo incondicional amor aos pobres, pela serenidade, alegria, justiça, firmeza e suavidade, características fortes e marcantes do perfil marcelino.

Sua personalidade forte e luminosa, impregnada de uma Esperança imbatível, de uma Fé inquebrantável e de um Amor abrasador sempre nos encorajou e nos impulsionou a sermos todas de Jesus e dos irmãos.

Por amor deixou tudo para seguir Jesus e assim pode, livremente dizer: “Prá fazer tua vontade, prá viver no Teu Amor, eis-me aqui, Senhor!”

Querida Superiora Fernanda, a Itália e o Brasil, todas as Irmãs Marcelinas agradecem por sua vida = amor/doação, por seu exemplo de coragem e dedicação em prol do Reino de Deus. Nosso carinho e saudade.

Ir. Rumilda Longo – Delegada Regional – Brasil



Cronologia

1915 – 4 de setembro - Nasceu em Forte dei Marmi (Lucca), Itália. Filha de Carlo Martellini e Teresa Sofia Quartieri Martellini.

1940 – 22 de junho – Título acadêmico de Doutora em Letras.

1940 – 27 de outubro – Ingressou na Congregação das Irmãs Marcelinas, em Milão, Itália.

1941 a 1942 – Noviciado.

1942 – 18 de setembro – Profissão Temporária.

1945 – 13 de setembro – Profissão Perpétua.

1942 a 1963 – Gênova, Itália. Professora de Italiano, Latim e Artes no Colégio Santa Marcelina. Exerceu o cargo de Diretora nesse Colégio de 1946 a 1963.

1963 a 1966 – Foggia, Itália. Professora de Latim e Superiora.

1966 a 1970 – Lecce, Itália. Superiora.

1970 – 26 de setembro – Chegada no Brasil para assumir a missão de Delegada da Madre Geral Maria Elisa Zanchi.

1970 a 1972 – Colégio Santa Marcelina - São Paulo.

1972 a 1998 – Sede Regional - São Paulo.

1999 a 2001 – Superiora em Itaquera - Casa Nossa Senhora do Divino Pranto.

2002 – Março – Retornou à Itália.

2002 – Junho – Retornou definitivamente ao Brasil.

2002 a 2012 – Casa Nossa Senhora do Divino Pranto - Itaquera.

2012 – 08 de junho – Faleceu em Itaquera, no dia da Missa Solene em Aparecida, pelo centenário da missão marcelina no Brasil.



Hoje é festa no Paraíso. Chegou um novo anjo: a Superiora Fernanda!

Em 64 anos de Vida Religiosa conheci muitas co-Irmãs e cada uma me foi de edificação e de ajuda para viver sempre melhor a minha consagração. Trago-as todas afetuosamente no coração.

Uma recordação particular é, porém, para a Superiora Fernanda. Ela não era como as outras, porque quando dela se aproximava ela deixava na alma uma paz do céu, um desejo de bem. Os santos são aqueles que exercitaram de um modo heroico algumas virtudes. Superiora Fernanda foi heroica em cada virtude.

Assim eu a conheci nos meus anos passados com ela, em Genova, como minha ótima Diretora, em Foggia como minha Superiora inesquecível.

Sempre a senti próxima, como guia e modelo de Vida Religiosa, por sabedoria, equilíbrio, silêncio, paciência, maternalmente compreensiva. Nunca levantava a voz, nunca um semblante severo, um olhar escuro, e quando tinha necessidade de chamar a atenção às alunas ou às educandas (era também Superintendente), a sua chamada de atenção era sempre uma exortação feita com doçura.

Se durante as horas de aula encontrava uma aluna nos corredores, chamava com tom pacato: “Por que você está fora da classe? Venha comigo na Diretoria!” Depois de alguns minutos a jovem retornava à classe com um sorriso no rosto e os olhos cheios de alegria. Estava mudada por dentro.

Vinte e três anos de fecundo apostolado, depois a obediência a quis Superiora na Comunidade de Foggia, amada e apreciada em toda a cidade por seus dons e suas virtudes. “Eis que venho”... disse em seu coração.

E quantas são as minhas lembranças! Confiemo-las ao Senhor...

À Superiora Fernanda devo o “dom” da minha fidelidade à vocação religiosa, depois da perda da minha caríssima mãe, e, exatamente por sua palavra materna de fé e de

confiança: “Não tenha medo, também eu experimentei o que você está experimentando quando morreu a minha mãe. Deus lhe dá a sua mão, pegue-a, não deixe-a, fique tranquila, eu estou junto de você”. Quanto e como deve ter rezado e sofrido para salvar a minha vocação! Obrigada Ir. Fernanda!

A sua humildade, a habitual doçura, a afabilidade, a delicada caridade, a reserva, todos os seus dons naturais e a sua virtude deixaram nas alunas, nas famílias, no corpo docente, em toda a cidade, um profundo lamento à sua partida para Lecce.

Naqueles anos, estávamos na metade do século XX; a industrialização do Norte da Itália fazia sentir os seus reflexos no Sul, ainda essencialmente agrícola, onde a mulher era considerada “o anjo do lar” e a cultura se firmava nos anos da instrução elementar. Intuíam-se um fermento de progresso também no mundo da cultura. Necessitava-se, então, adequar-se aos tempos.

A Superiora Fernanda, com inteligente e sábia intuição pedagógica iniciou, não sem dificuldade, um novo tipo de escola: “A Escola Magistral” para a formação das Educadoras da Escola Materna. Que promoção humana! Quanto bem para Foggia e os vários municípios da Província!

Obrigada, Ir. Fernanda, sempre dócil ao sopro do Espírito, pronta ao sacrifício, constante e vigilante na oração. Obrigada! Todos se sentiam amados pela senhora: Irmãs, alunas, professores, e cada um particularmente, sim, porque o desejo do seu coração era de ver sobre o rosto de todos o sorriso e a serenidade nos corações.

Agora para a senhora, no Céu, tem somente amor, luz, alegria e harmonias celestes, prêmio de sua amorosa fidelidade ao Esposo.

Caras Irmãs, se achamos difícil entender bem e viver o Carisma do nosso Beato Fundador, olhemos a Superiora Fernanda, que não se esforçou para entendê-lo, mas de vivê-lo como doação total de si a Deus, como ótima educadora e guia sábia da comunidade.

Ir. Fernanda, caríssima, lembre-se de todas as suas co-Irmãs ainda em caminho em direção à pátria eterna.

Suor Rosetta Brambilla – Cernusco

Conheci a Superiora Fernanda em março de 2002, quando veio à Itália para um período de repouso. Duas surpresas a aguardavam em Milão, na Casa Madre: a participação ao primeiro Conselho ampliado, com a presença extraordinária de todas as delegadas do Canadá, do México e do Brasil e as celebrações dos seus 60 anos de consagração religiosa, na sagrada e prestigiosa atmosfera do Duomo de Milão. Este foi, de verdade, um acontecimento que lhe deu muita alegria: o encontrar-se a agradecer a Deus com os familiares e com as Irmãs de Gênova, de Foggia e de Lecce, com quem tinha vivido tantos anos durante o seu serviço de responsável de comunidade.

Dela já tinha ouvido falar com muito afeto e estima pelas suas ex-alunas de Gênova, mas fiquei feliz em conhecer pessoalmente a riqueza de sua personalidade ainda tão vivaz e plena de entusiasmo, não obstante a fragilidade dos seus anos agora avançados.

A nossa aproximação aconteceu subitamente com facilidade, plena de simpatia recíproca e de estima, muito além das nossas diferenças de idade e de experiências vividas: ela no Brasil, eu no Canadá.

O seu rosto aberto e sorridente e o seu olhar doce e inteligente mostravam serenidade de ânimo, disponibilidade ao diálogo, profundidade de pensamento, amplitude de visão, interesse pela novidade, entusiasmo pela vida. Recordo com quanta atenção e alegria seguia os meus primeiros passos na informática e olhava encantada as maravilhas dos meios midiáticos que lhe consentiam de viver ainda em relação com o Brasil e de participar aos acontecimentos da Congregação.

Depois que retornou, ao seu amadíssimo Brasil, mantivemos contatos de simpatia. As suas breves, mas afetuosas mensagens, acompanhadas também de um pequeno presente,

eram para mim uma carícia de encorajamento para o meu trabalho de comunicação informática dentro da Congregação. Ela, retornando a Itaquera, na casa de Nossa Senhora do Divino Pranto, continuou a viver com paixão a sua consagração marcelina e o seu apostolado, doando generosamente o seu testemunho e a sua palavra encorajadora, uma palavra sincera, clara, rica de sabedoria evangélica.

Assim dizia em 2008 a quem a entrevistava: “Vivo a minha missão na fraternidade e na oração, oferecendo junto à minha comunidade de vida e de fé o sofrimento pelos limites físicos da idade e da doença, como oferta aceitável a Deus e em comunhão com as Irmãs que trabalham nos diversos campos do mundo, feliz em acompanhar as notícias das alegrias e das esperanças do apostolado marcelino”. Depois acrescentou esta exortação: “Cada uma de nós viva sempre mais em profundidade a sua vocação e a sua missão. Continuemos cultivando o espírito de uma nova juventude...”

Obrigada, Superiora Fernanda, pelo teu testemunho, por tudo aquilo que fizeste! Agora, verdadeiramente, podes cantar: “Minh’alma glorifica o Senhor!”.

Suor Vittoria Bertoni – Casa Madre – Milão

Caríssimas Irmãs, estou com vocês para chorar e rezar junto a perda da nossa grande “mãe, guia, irmã, amiga” que foi a querida Superiora Fernanda. Esta dor profunda, esta separação nos convida a levantar os olhos ao Céu onde a nossa querida Irmã é feliz em Deus, goza o prêmio das suas grandes virtudes, nos vê, nos sorri, continua – santificada – a sua proteção sobre nós.

A sua partida é para nós um vigoroso impulso para as nossas íntimas, espirituais ascensões para merecermos o dom de encontrá-la na alegria onde o amor se eterniza.

Com o coração em lágrimas louvo e agradeço o Senhor Jesus de nos tê-la doado por tantos anos. Estou próxima à vossa grande dor. O meu fraterno abraço

Sr Maria Rosaria Sansó – Casa Madre – Milão



Caríssima Ir. Rumilda, soube que faleceu a Ir. Fernanda, importante ponto de referência para vocês e para quantos dela se aproximaram. Também eu guardo dela uma recordação muito bela e também Giovanna: falamos por breves momentos, mas muito intensos, até agora impressos no coração. Imagino o vazio que uma pessoa desta estatura espiritual e humana possa deixar em todas vocês. À senhora deixo um abraço, unidas na oração pela sua missão.

Tamara e Giovanna – Milão

Querida Ir. Silvana, desejo agradecê-la de todo coração pelo afeto e os cuidados que proporcionou à tia Fernanda em todo o tempo que passou com ela e particularmente nestes últimos tempos, quando as forças da tia declinaram rapidamente. Agradeço também pelas fotos e as notícias que nos enviou. Estou próximo com o pensamento e a oração à senhora e às suas co-irmãs neste momento de dor pela morte da Superiora Fernanda. A sua alma se uniu a Deus, que amou tanto, e a sua alegria nos reconforta nesta perda.

Carlo Martellini – sobrinho – Milão

Quando me foi pedido para escrever um pensamento como lembrança da Superiora Fernanda Martellini, minha tia, aceitei com prazer. Mas, quando me sentei diante do computador, primeiro tive um momento de pânico; um branco e, depois, o pensamento que as várias contribuições teriam sublinhado sobretudo, a espiritualidade, a devoção, o empenho incontestável às múltiplas atividades, a devoção à Congregação, a generosidade, o calor humano, a simpatia.

Minhas recordações são todas ligadas à vida familiar: era a irmã mais velha de meu pai, muitíssimo parecida com ele e logo que surgia alguma ocasião nunca deixava de vir encontrar-nos, sempre acolhida de braços abertos por todos nós.

Minha lembrança começa da adolescência quando ela havia partido há pouco tempo para o Brasil, e, portanto, estava mais distante mas nem por isso menos presente. Nós três, mas,

sobretudo eu, sempre apaixonada pela geografia, a escutávamos de boca aberta quando contava dos seus deslocamentos no Brasil: eu ficava fascinada particularmente pelas viagens de dias inteiros em um barco, dormindo em redes. Era a primeira vez que eu ouvia ao vivo narrações desse tipo e mais de uma vez pensei que elas poderiam muito bem ser inseridas em um livro de história das explorações.

Quando vinha à nossa casa sempre perguntava por toda a família, não só da sua, mas também daquela, mais numerosa, de minha mãe: a avó, os tios, os vários primos aos quais sabia que somos muito ligados, e sua cordialidade e gentileza eram muito apreciados por todos, sobretudo se havia ocasião de encontrar-se no jantar.

Interessava-se especialmente por nós três sobrinhos, o que fazíamos na escola, se estudávamos bem, se gostávamos daquilo que fazíamos e nunca faltava uma puxadinha de orelha aos mais preguiçosos. Na época eu estava no Liceu. Ainda que procurasse arranjar-me sozinha lembro que não faltavam as ajudinhas nas versões de grego que regularmente me eram infligidas por Ir. Carla. O grego, com certeza, não era minha matéria preferida, ao contrário, eu o detestava e, justamente por isso, toda a ajuda para me sair bem desses textos terríveis eram sempre bem aceitas, sobretudo, pelo fato de vir de uma pessoa competente. Para mim era motivo de contínua admiração vê-la traduzir usando o dicionário. Perguntava-me o significado de alguma palavra pouco frequente, no máximo duas ou três vezes a cada versão. Se eu soubesse traduzir assim!

Quando terminei o Liceu e me inscrevi no Curso de Letras Clássicas, acompanhava-me perguntando pelos vários exames, que autores eu devia preparar, quantos livros tinha que ler, quanto estudava e assim por diante.

Não posso dizer que fui uma estudante muito brilhante – minha timidez foi sempre destrutiva – mas, consegui algumas boas notas e isso lhe agradava, sobretudo quando lhe disse que me inscrevi na escola de especialização de paliografia e arquivismo e que conclui o curso com indubitável sucesso.

Porém creio que o que mais a divertia era o meu trabalho, quando comecei na escola. O senso de humorismo é um dote que não lhe faltava. Quando vinha à nossa casa e dava uma olhada aos pacotes de tarefas dos meus alunos, nos quais predominava a cor vermelha, dizia-me bondosamente que eu era muito exigente e que eu corrigia demais os temas. Sem falar nas versões de latim; um verdadeiro campo de batalha! Referindo-se aos meus tenros alunos seu comentário preferido era *POVERINI!* Vinha-me a vontade de rir porque penso que ela, quando era professora em Gênova, não deixava passar tão fácil! Perguntava-me sempre o que eu dava para eles lerem na classe e lembro-me bem de seu olhar perplexo sobre os óculos quando uma vez lhe disse que o livro do mês seria o meu preferido de Ágatha Christie.

Permiti-me fazê-la notar que os tempos, e portanto, as leituras haviam mudado. Não fez nenhuma objeção, mas não creio que tenha ficado convencida da minha escolha sobretudo quando lhe disse que o livro era ambientado em um colégio exclusivo na Inglaterra e que as vítimas eram os professores.

Quando lhe telefonávamos para os votos pelo seu aniversário, nos primeiros dias de setembro, nunca deixava de perguntar-me quantos alunos eu não havia admitido para o ano seguinte, quantas classes eu tinha e que matérias ensinava.

Mais de uma vez me perguntou se eu não enjoava de acompanhar sempre os mesmos anos escolares. A resposta é que eu preferia ter tido um trabalho diferente sem tanto contato com as pessoas, mas que assim estava muito bem.

Acompanhava sempre a vida de família com interesse, tanto nos momentos tristes como naqueles mais leves e ficou realmente feliz quando nasceu Enrico, o primeiro menino da nova geração, filho de uma das minhas primas e, mais ainda, quando o único de nós três, meu irmão se casou e quando, alguns anos depois, há nove anos nasceu Elena, de quem logo lhe enviamos algumas fotografias a fim de que pudesse conhecê-la.

Nunca o disse abertamente mas era claro que a ideia de ter uma sobrinha neta agradava muito. Ficou encantada quando

há alguns anos, no natal, telefonamos para lhe dar os votos e convencemos a pequena a dizer-lhe alguma coisa (não sei o que falaram) porque naquela época minha sobrinha que considera o inglês a sua primeira língua falava um italiano um tanto quanto limitado e com forte sotaque estrangeiro, mas o importante era ter feito um contato.

No ano passado tive a ocasião, inesperadamente, de encontrar uma sua ex-aluna. Fui à Inglaterra em uma excursão e, falando com uma das pessoas do grupo, descobri que era de Gênova e que tinha sido aluna das Marcelinas. Fiquei surpresa quando me disse que tinha sido aluna da tia, que recordava muito bem e com grande satisfação. Pediu-me que lhe desse notícias. Experimentei falar sobre ela com a tia e enviei-lhe também um email, mas ela não se lembrava. O acaso quis que eu perdesse o endereço eletrônico daquela gentil senhora mas, talvez tenha sido melhor assim, porque teria sido muito desagradável dizer-lhe a verdade.

Interessava-se também por assuntos aparentemente banais: por exemplo, quando comprei o primeiro carro meu pai concedeu-me a honra de acompanhar a tia, depois do jantar, à Casa Madre e eu me ofereci. Por sorte agradava-lhe o meu estilo de guiar, prudente, mas perguntava-me que carro eu tinha, quando pensava em mudá-lo, se tinha rádio, se eu corria muito na estrada e assim por diante. Justamente as perguntas que eu nunca teria esperado de uma Irmã que além de tudo nem tinha carta de motorista. Eu, por minha vez, implacável, quando ainda não era obrigado usar o cinto de segurança na cidade, obrigava-a a usá-lo. Uma vez procurou dizer-me que podia não usá-lo porque estava escuro e que ninguém perceberia, ainda mais que o hábito era preto. Eu não respondi mas o meu silêncio glacial foi mais que eloquente porque pouco depois ouvi o clique. Só então virei a chave de ignição.

Depois quando fui viver por minha conta, convidei-a a inspecionar a casa e me disse já naquela época que tinha muitos livros e que era desordenada. Se ela visse agora confirmaria o julgamento! Por outro lado, conhecia muito bem a sua sobrinha mais velha, porque uma vez que cozinhei na

ausência de minha mãe e de minha irmã os resultados foram tremendos. Nunca fui uma boa cozinheira e também não gosto de cozinhar e ela, depois de acabado o jantar, espirituosamente me deu o apelido, que permaneceu no léxico familiar, de Lucrécia Borgia. Mais de uma vez, recordava-se das famosas cenouras a Borgia.

Por outro lado, em nossa casa a havíamos acostumado bem, visto que minha mãe e minha irmã eram excelentes cozinheiras e ela apreciava tudo aquilo que preparavam, não importava se doce ou salgado, ainda que, naturalmente procurava-se cozinhar os seus pratos preferidos: risoto, queijo e doces, melhor se um chocolate. Ela comia com prazer e sem se fazer de rogada mas, no fim do jantar, não faltavam as lágrimas de crocodilo: *comi demais!*

Nunca lhe fiz confidências nem lhe pedi conselhos, um pouco porque ela, sempre discreta, não fazia perguntas, ainda que, provavelmente soubesse o que se passava na minha cabeça e um pouco porque eu, de caráter extremamente fechado e introvertido, sou lacônica e sempre tive o costume de fechar-me em um irritante mutismo.

A religião não era um assunto de discussão. Não sei dizer se achava óbvio ou se considerava um assunto muito particular mas, conhecendo a tia, creio que seja a segunda opção a realidade.

Agora que partiu a última pessoa da família de meu pai o vazio é verdadeiramente grande, posso apenas pensar nela com afeto e simpatia lembrando as horas agradáveis transcorridas em sua companhia.

Teresa Martellini – sobrinha – Milão

A tia Fernanda não era uma Irmã como se imagina tradicionalmente. Era uma verdadeira senhora do mundo. Laureou-se no dia 22 de junho de 1940, em Letras, quando ainda eram poucas as mulheres que frequentavam a Universidade. Sendo uma jovem belíssima e tendo vivido os anos de sua juventude de um modo brilhante, despreocupado e festivo, vestia trajes da moda, considerados ousados pelos membros mais conservadores da família, frequentava bailes e

teatro. Imediatamente após a formatura manifestou o desejo de entrar no convento, o que havia expresso apenas uma vez, quando tinha 16 anos. Não sei se sabiam que seus pais eram contrários a que entrasse no convento, que o pai ficou desesperado e passaram-se muitos meses antes que se reconciliasse com a sua escolha. Apesar do grande descontentamento do pai que preferia vê-la no mundo leigo com uma família, começou ensinando Letras no Liceu Clássico na Casa de Gênova. Depois de muitos anos de ensino foi enviada como Superiora, nos anos 60, primeiro em Foggia e depois em Lecce. No começo assustou-se porque antes não tivera a necessidade sequer de comprar um alfinete e agora precisava resolver problemas como o reparo do teto e a restauração da instalação elétrica. Frequentemente telefonava ao nosso pai (seu irmão), que era engenheiro, para pedir-lhe luzes. Frequentes também eram as consultas telefônicas com a mamãe para ter informações sobre medidas de lençóis e toalhas e sobre como resolver outros problemas de ordem doméstica. Gostou muito daqueles anos pelo calor e a simpatia dos puglieses, pela beleza dos lugares, sobretudo de Lecce, que lhe permaneceu sempre no coração, a boa cozinha, o esplendor do clima.

Mal tinha completado 55 anos quando aconteceu a grande transformação de sua “carreira”: a Madre Elisa Zanchi a nomeou vigária para o Brasil. A escolha, também desta vez, a assustou, mas como sempre acolheu o desafio e partiu sem saber uma palavra em português ou nunca ter visitado um país fora da europa. A tarefa não era fácil, como aquela do administrador delegado de uma grande empresa: comportava grandes dons de negociação com o governo, senso dos negócios, paciência e resistência às viagens porque cada ano devia visitar uma boa parte, senão todas, as Casas do Brasil. A maior parte das viagens eram de ônibus ou de barco. Quando jovens éramos apaixonados pelas histórias de suas viagens pelos rios, dormindo na ponte em uma rede e vendo paisagens belíssimas e encontrando as pessoas mais diversas. Conservou-se ativa até aos 86 anos e tinha decidido

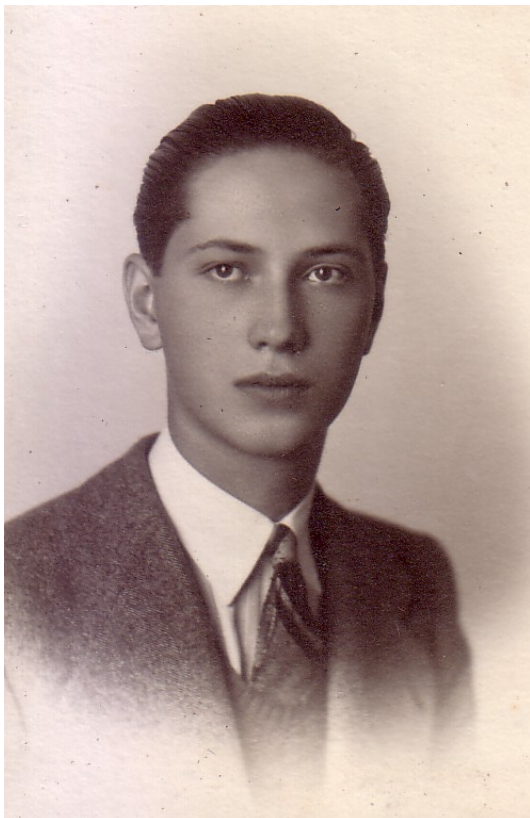
permanecer no Brasil que era o lugar onde passou a parte mais construtiva de sua vida.

Nunca falava de religião, porque a fé era uma parte tão óbvia da sua vida que não tinha necessidade de criar um argumento de discussão e porque respeitava os pontos de vista de todos, inclusive a indiferença ou o ateísmo. Foi apaixonada pelas coisas do mundo. Cada vez que vinha a Milão dava uma volta pelas ruas elegantes do centro para estudar as últimas modas, que depois comentava em família, gostava muito das lojas de móveis e de tapeçaria e as belas decorações da mesa. Apreciava a boa cozinha e quando vinha em nossa casa ia imediatamente na cozinha para degustar tudo aquilo que minha mãe estava preparando. Gostava de risoto e de chocolate e, frequentemente, depois de uma refeição forte se preocupava em não engordar e gemia que tinha necessidade de “pani caldi”. E retornava sempre com potes de figos em calda, legume em conserva, tabletes de chocolate e outras guloseimas com as quais os meus pais alegravam-se de “paparicá-la”. A sua grande cruz era que no Brasil as melhores Irmãs da cozinha não tinham aprendido verdadeiramente bem a fazer o risoto à milanesa... Mas não era culpa das Irmãs, era o tipo de arroz... Não se queixava nunca de nada e tinha conservado um espírito irônico e frequentemente saía com piadas espirituosíssimas, verdadeiramente toscanas, ditas com o olhar mais inocente da terra.

A tia tinha um modo prático de ver a vida e fazia aquilo que necessitava fazer sem estórias, com lucidez e bondade. Para mim foi um grande exemplo continuar a fazer aquilo que considero justo também diante de grandes obstáculos. Ir ao Brasil foi, para a tia, um grande desafio que lhe deu muitíssimas satisfações e alegrias, ao ponto que quando devia decidir se retornaria à Italia ao final de sua “carreira” ou permanecer no Brasil, decidiu permanecer no Brasil. A sua personalidade luminosa, o seu empenho ao serviço da comunidade e a sua alegria de viver foram um exemplo e uma inspiração para todos nós.

Barbara Martellini – sobrinha – Milão

PAIS E IRMÃOS DA SUPERIORA FERNANDA



*“E tu, meu Amado, como és belo, como és encantador!”
(Ct 1,16)*

Os olhos da esposa contemplam o Amado, bebem dele, delicias-se para sempre. A linguagem do amor só é penetrada em sua profundidade pelo próprio amor. O Esposo oferece à sua amada a visão da casa onde morarão para sempre.

Superiora Fernanda viveu o Amor em profundidade e testemunhou o valor e a beleza da Consagração Religiosa, fruto de uma opção comprometedora e concreta da sua pertença a Cristo. Respondeu com amor, perseverança e fidelidade ao chamado à Vida Religiosa no Instituto das Irmãs de Santa Marcelina. Filha da Obediência, deixou sua terra natal e partiu, como uma verdadeira Missionária do Amor, rumo ao Brasil, onde atuou com competência, dignidade, simplicidade e especial ternura materna. Sempre muito hospitaleira, acolhia a todos com sorriso e atenção. Seu amor era sempre alimentado pela Sagrada Escritura e pela Santa Eucaristia. Mantinha uma profunda intimidade com o Senhor de sua vida e, desta forma, viveu para Deus e viveu de Deus. Nesta sintonia buscava em tudo realizar, com prontidão, a vontade de Deus que a chamava sempre pelo nome e conhecia sua fidelidade em servir. Abandonava-se nas mãos de Deus e enfrentava, com coragem e equilíbrio, os desafios da caminhada. Filha e amante da Igreja e da Congregação mantinha-se sempre muito bem atualizada em seus vários documentos, transmitindo e vivendo, assim, uma formação sólida e coerente. Acompanhava os sinais dos tempos, sempre muito atenta a tudo e a todos, tendo constantemente à vista as Constituições e a Regra de sua amada Congregação. Apreciava muito a riqueza da Liturgia e admirava quando esta era bem preparada e bem participada. Era muito comunicativa e expressiva, além de seus olhos falarem a voz do coração. Coerente, sábia e culta em suas opções, defendia, com entusiasmo, a verdade, a transparência e a justiça. Agia com praticidade, objetividade, clareza e responsabilidade. Sua incansável dedicação aos trabalhos que lhe foram confiados foi admirável. Trabalhava com amor e sua organização era

invejável. Dispensava aos Sacerdotes especial respeito e atenção e favorecia com esperança e amor a Pastoral Vocacional. Era muito fiel às correspondências, ninguém ficava sem uma resposta sua, nem que fosse um bilhete. Respeitava e compreendia as diferenças das Irmãs, enaltecia o valor de cada uma, incentivava suas iniciativas e mostrava-lhes, também, seus limites orientando quando precisavam mudar de direção, assim como uma boa “mãe”. Interessava-se continuamente pela saúde das Irmãs e pelos seus familiares, perguntava pelos sobrinhos... Quando ouvia sobre o Apostolado de cada Irmã, seus olhos brilhavam como se ela mesma participasse de todos e, assim, vibrava com o bem que realizavam. Como boa enfermeira, sabia compreender, com carinho, cada dor e como boa cozinheira acompanhava, todos os dias, o cardápio da casa. Sabia apreciar o belo e saborear as delícias da natureza. Apresentava-se sempre em ordem e tinha uma sensibilidade feminina admirável. Era muito gentil, cortês e de finíssima educação. Deixou-nos um testemunho de verdadeira consagrada: Mulher e Mãe! Era amante do silêncio e da vida interior. Como Marcelina foi exemplar. Sempre realista, sua visão transpirava esperança e novas possibilidades. Sem temor, abraçava as dificuldades com fé e coragem. Na administração dos negócios agia sempre com justiça e reta intenção, tendo sempre diante dos olhos o bem comum. Tinha tempo para todos. Quando conversávamos com ela, nos sentíamos únicas naquele momento, mesmo sabendo de seus inúmeros e incontáveis compromissos. Sabia ouvir as Irmãs com atenção, amor e compreensão nas suas dificuldades e necessidades. Não desistia diante dos obstáculos, sua fé a levava sempre para frente, na certeza de que Deus estava à frente de tudo e de todos. Era uma mulher de oração, de muita paz, de visível humildade e de coração nobre. Irradiava paz a todos os que dela se aproximassem. Tinha um verdadeiro e profundo amor à Vida Comunitária e gostava muito de estar entre as Irmãs, partilhando a vida e distribuindo muita alegria. Sua piedade nos convidava a orar e seu fervor nos incentivava a continuar. Cada dia dizia com

convicção: “Um passo a mais para o bem”. Amava os pobres e os ajudava sempre que era possível. Era muito grata a tudo quanto recebia da Congregação. Sua nata bondade nos falava de Deus, mas sua firmeza nos apontava o caminho certo. Amava muito o Brasil e os brasileiros. Tinha uma profunda admiração pela Pátria, a ponto de ser a primeira a se posicionar para cantar o Hino Nacional Brasileiro e pedia para hastear a Bandeira Nacional na hora certa. Tanto gostaria de conosco estar para comemorar os 100 anos de Missão Marcelina no Brasil que lá conosco estava, pois já estava face a face com Aquele que tanto amou. Que ela interceda a Deus pela Congregação Marcelina no Brasil, a fim de que cada Marcelina seja fiel ao Carisma recebido do Beato Luigi Biraghi. Obrigada, Superiora Fernanda, por todo bem realizado entre nós e por isso, poderá eternamente cantar:

“O meu Amado é todo meu e eu sou dele” (Ct 2,16)

Ir. Élzina e Ir. Marlene – Colégio Santa Marcelina/SP

Tive a dádiva de conhecer e, de certo modo, conviver com a Superiora Fernanda, o suficiente para admirar-lhe a “firmeza e suavidade”. Seu olhar franco e acolhedor, seu modo ágil e firme de se locomover, próprios de uma personalidade sóbria e resoluta. Seu jeito simpático e agradável de falar, sempre com o sorriso nos lábios, e o tom gracioso do seu ítalo-português, que se acentuou nos últimos tempos, como o seu inconfundível “per carità”. Cada vez que vinha à Sede Regional trocava comigo alguma palavra, contando de suas funções, desde quando ficou Superiora da Casa N. Sra. do Divino Pranto, de como visitava às Irmãs acamadas, sua preocupação em promover recreações para maior integração de todas. Contava-me dos seus “achques”, mas sempre com a alegria que lhe era característica. Acredito que levou a sério a recomendação do Fundador: “sede sempre alegres em Jesus e Maria e dissei sempre: ‘Seja feita a vontade de Deus’ (C. 14/3/1839; Um Só Espírito, p. 157). Acho que até quando passava algum “pito” em suas “filglie”, jamais perdeu a esportiva...

Neste ano Centenário da Congregação no Brasil, as Irmãs Marcelinas oferecem ao Pai seu dom mais precioso que, por seu espírito obediente e missionário, foi aqui enxertado e que por 42 anos produziu abundantes frutos entre nós! Obrigado, Superiora Fernanda, pelo seu Sim! E do agora seu “paradiso”, peça a Deus por nós, pois nós sempre a teremos conosco na “comunhão dos santos”.

Pe. Sancley – Capelão na Sede Regional - SP

Conheci a Superiora Fernanda nos breves momentos que passava na Casa Madre e eu era uma jovem Irmã, pois a via quando do Brasil vinha à Itália.

Impressionava-me a sua serenidade, o seu modo sereno de encontrar as pessoas, o seu amor pelo Brasil e pela sua missão em geral. Não colocava distância nas suas relações, acolhia com simplicidade e afeto e interessava-se pela vida das co-Irmãs. Além disso, ouvia falar bem dela nas comunidades nas quais havia vivido. Considerava-a e considero-a uma grande mulher e uma marcelina fiel.

Suor Lucia Avantiaggiato – Mestra das Noviças – México

Quis muito bem a Superiora Fernanda, a qual me salvou e ajudou em muitíssimas situações difíceis da missão. O seu coração se abria facilmente às situações de sofrimento e sabia doar. Portanto, no meu coração existe uma gratidão e um afeto imenso. Partimos juntas da Sede Regional: eu para a Itália (deixando o Brasil) e ela para Itaquera (deixando a tarefa de Delegada). Era o dia 20/02/1999. Choramos juntas, sinal do grande afeto que nos ligava. Depois nos revimos ainda duas ou três vezes na Itália. No meu coração permaneceu a imagem de sua bondade, mesmo na autoridade sábia. Do céu nos proteja. Tenho certeza.

Suor Maria Giovanna Porru – Falerna – Itália



Relembrando a caríssima Superiora Fernanda

Revejo com saudade o querido e sereno rosto de Ir. Fernanda, que nos acolhia sempre com seu sorriso bondoso, com a vivacidade das suas palavras, com a alegria do seu coração, exatamente como uma mãe que acolhe com afeto suas filhas.

Era mulher de nobre e generoso coração, de humana fineza, que valorizava qualquer gentileza recebida, também pequena, e agradecia sempre com sincero calor.

Compreensiva no exercício da sua justa autoridade, corrigia sem humilhar, sempre respeitosa da dignidade e da liberdade da pessoa.

Ir. Fernanda rezava muito, tinha uma espiritualidade sólida, coerente e animava todas a olhar para o “essencial da vida religiosa e fraterna”, a não parar na mesquinhez do humano dia-a-dia e exortava a evitar comentários e conversas de críticas com uma frase característica que repetia várias vezes com força convincente : “...Mas o que te importa ?...”

Sua humildade e sua caridade eram evidentes na materna atenção que dava a todos, sem nenhuma distinção, na sua capacidade de escuta, na sua pobreza pessoal que a fazia “sempre contente com tudo”, no seu reconhecer com humildade quando seu comportamento podia ter ferido alguém. Eu mesma lembro que uma noite, depois da oração de Completas, percebi que se aproximava levemente do meu lugar na Capela para pedir-me desculpa por ter discutido comigo de maneira um pouco forte. Fiquei admirada, confundida, embaraçada.

Com generoso zelo, pelo bem das pessoas e das Comunidades que o Senhor lhe tinha confiado, não media fadigas e sacrifícios. Vimo-la partir sempre contente e disponível, viajando também a noite toda, para visitar as amadas comunidades do extenso Brasil, sempre desejosa de rever suas filhas, de encorajá-las, de resolver com elas dificuldades e problemas, de levar seu conforto e sua ajuda nas situações dolorosas, às vezes também dramáticas.

Uma ardorosa paixão missionária a tinha também levado a promover e a sustentar as novas fundações na Amazônia e em Rondônia e, mais tarde, na Bahia.

Ir. Fernanda, regressando das suas visitas nestas novas comunidades missionárias, nos falava delas com entusiasmo, fazendo-nos vivazes relatos do bem que tinha visto realizado, com verdadeira satisfação.

Diante das grandes almas, do seu coerente testemunho de vida, parece que falem palavras eficazes e significativas para melhor definí-las. Percebemos isso também recordando com saudoso afeto e profunda gratidão a nossa Superiora Fernanda.

Fica, porém, viva no coração, a luminosa lâmpada que ela nos entregou e o nosso sincero agradecimento a Deus que no-la deu.

Ir. Giovanna Gerli – Casa Madre – Milão

Obrigada, caríssima Irmã Valéria, pela comunicação. Quanto trabalho fez a cara Irmã Fernanda! Quanta festa no céu com a Madre Eliza e a Madre Paola e as Marcelinas brasileiras! Quanta coragem infunde em nós o seu exemplo! Quantas belas recordações ela nos deixou!

Pe. Pier Giordano Cabra – Itália

Superiora Fernanda, leve junto a Deus os mais belos louvores, que aqui na terra não buscastes e que sempre foram atribuídos a Ele somente. A nossa gratidão é sem fim, pois sua vida foi sempre um exemplo para todas nós, para mim especialmente, para minha família mais ainda, que foi acolhida nos momentos difíceis. A senhora foi o ELO forte e seguro que uniu parte de nossa história pessoal e da Congregação no Brasil, pois nos conhecia uma a uma, zelava pelos compromissos assumidos e nos estimulava à mesma atitude, “custe o que custar”. Dizia-nos que o sangue dos mártires abre o caminho do céu.

A sua volta voluntária ao Brasil foi uma honra para nós, Irmãs brasileiras; e tê-la sempre conosco no céu e aqui na terra de santa cruz é glória.

É glória ter usufruído de sua inteligência brilhante.

É glória ter experimentado seu coração de ouro, pleno de caridade e generosidade.

É glória ter presenciado sua memória invejável! Que os pequenos detalhes não escapavam do seu delicado olhar e gestos de amor.

É glória ter contemplado seus olhos pequenos de visão de águia que avançou às alturas sem medo de enfrentar as dificuldades próprias da missão.

É glória ter certeza que sua vida foi de entrega total a Deus, ao bem da Igreja, dedicação amorosa à Congregação e a cada uma das Irmãs.

É glória ter festejado os 100 anos da missão Marcelina no Brasil, sabendo que a Senhora abriu a porta do Paraíso, juntamente com Nossa Senhora Aparecida para celebrar o topo da missão: Renovar-se para renovar ou seja santificar-se para santificar.

E que glória queremos mais? É ter uma intercessora junto a Deus na missão.

À nossa querida Superiora Fernanda eterna gratidão!

Irmã Luzinete Gomes Carneiro, Ir. Gemma Mariga e Ir. Ubilina Scariotto - Alto Paraíso – RO



O Senhor me concedeu a graça de conhecer, conviver, receber os ensinamentos e amizade da Superiora Fernanda. Nosso Fundador nos pede que ensinemos Jesus mais com nosso testemunho que com palavras. Posso afirmar que ela obedeceu este pedido mantendo a alegria dos que, já em vida, contemplam a Deus. Agradeço Senhor o testemunho vivo de:

Fé que sustentou a árdua missão em terra estrangeira.

Esperança dos que caminham confiantes,

Radicalidade banhada de ternura e fineza.

Naturalidade das crianças que acolhe a todos.

Amizade; tesouro que soube cativar e valorizar com

Nobreza de espírito e

Dedicação, delicadeza. Enfim, agradeço Senhor pelo testemunho de

Amor com que nos amou.

"Igual Maria, igual a Marta, igual a Clara, igual Tereza;

Igual Tereza, igual Clara, Igual Maria Mãe de Jesus!"

Sup Fernanda, intercedei por nós. Amém!

Ir. Vânia Heloisa – Itaquera/SP

Superiora Fernanda foi uma vida entre nós. Foi um contínuo dom de si. Tive a felicidade de ministrar a ela, por longo tempo, a Santa Eucaristia. Antes da comunhão eu oferecia uma pequena síntese da liturgia do dia, isto é, a mensagem principal do dia. Nesta hora ela parecia não viver neste mundo e num interminável obrigada fechava os olhos sorrindo. Agora sou eu que lhe digo. Obrigada, sua vida de pastora foi total.

Ir. Maria Isabel do Val – Itaquera/SP

Superiora Fernanda para mim foi um exemplo de religiosa fiel a Deus. Uma mulher realizada e feliz, comprometida com o Reino de Deus e com os irmãos. Umas de suas frases que marcaram minha vida foram: 'TUDO POR TI JESUS!' 'QUE TE IMPORTA?! QUE TE IMPORTA?! SEGUE-ME TU.' Participava de nossas famílias, comungava de nossas tristezas e se alegrava com as nossas alegrias. Era uma pessoa sincera.

Ir. Maria Ramos de Melo – Itaquera/SP



A Superiora Fernanda foi uma verdadeira mãe. Amou sem reserva a Congregação, as comunidades onde vivem e, especialmente, amou sem distinção as irmãs doentes, idosas ou não. Para ela não existia pessoa com menos ou mais valor; todos são filhos de Deus. Sou testemunha que no período em que foi Superiora da minha comunidade, Nossa Senhora do Divino Pranto, todas as manhãs e todas as noites, ela passava pelos quartos cumprimentando e abençoando cada uma de nós. As fadigas e as preocupações do trabalho administrativo da casa não a deixaram distante de nós em nenhum momento. Deus, com certeza, a está recompensando pelo amor sem medidas com que nos amou. Obrigada Superiora Fernanda.

Ir. Margherita Todesco – Itaquera/SP

Nunca convivi diretamente com a Superiora Fernanda, mas posso dizer que a sua paciência, sua capacidade de escuta marcaram-me profundamente. Deus seja louvado pela vida e consagração da Superiora Fernanda que hoje O contempla.

Ir. Ignês Zampieri – Belo Horizonte/MG

Superiora Fernanda tinha um coração capaz de enfrentar todas as dificuldades e as provações com coração maternal. Foi capaz de dar a vida pela salvação daqueles que dela se aproximavam. Uma verdadeira mãe espiritual.

Ir. Maria Hora Oliveira – Itaquera/SP

A lembrança que tenho da Superiora Fernanda é a de uma pessoa sempre disposta e forte diante do trabalho. E ao mesmo tempo sensível e suave diante do sofrimento alheio. Sempre me admirei de ser lembrada por ela, bem como minha família, mesmo depois que deixei o convento das Irmãs Marcelinas. Através da Ir. Natalina Sanguanini, ela sempre se inteirava de minha saúde e bem-estar. Nunca deixou de me responder nem uma cartinha. Sua memória, bastante privilegiada, guardava detalhes de cada membro da minha família e de mim também. Acompanhou minha caminhada aqui fora e em nenhum momento mudou seu comportamento

comigo. Foi uma mulher profundamente cristã, plenamente religiosa. Jamais a esquecerei e sei que do céu é minha intercessora junto de Deus.

Zélia Bonamigo – Curitiba/PR

A vida é um dom gratuito. Por mais penoso que o caminho pareça, por maiores que sejam as dificuldades, se existir em nós um mínimo de razão, cantaremos a alegria de viver.

Onde mora a vida? As menores fibras de nosso corpo a transmitem, porém, nada impressiona tanto do que senti-la através do órgão da visão. É algo tão profundo!... Traz lampejos de Eternidade, justamente porque fomos criados eternos.

Perdendo, contudo, o grande presente de uma eternidade sem interrupção, a morte se apresenta extremamente dolorosa e misteriosa. Depois de nove meses de existência em local seguro, o ser humano passa pela experiência da morte. O pequenino ser sente-se bem ali; nada lhe falta. Ainda que pudesse ouvir a voz da mãe, falando-lhe carinhosamente das belezas que terá oportunidade de ver, do mundo grandioso que se lhe abrirá, ele teria medo. É um mistério o mundo do qual lhe falam e é doloroso passar para ele. É justamente dessa experiência da morte que resulta o medo, o mistério em relação à segunda passagem que teremos à nossa frente, queiramos ou não.

A eternidade, assim, se nos afigura como algo estranho e os que lá se encontram recebem a auréola do respeito. Todos são envolvidos por um misterioso véu.

A nossa querida Superiora Fernanda sempre cantou a alegria de viver. Tudo nela demonstrava estar bem com a vida. Seu olhar tranquilo, seu sorriso acolhedor eram constantes. Para ela não existiam dias ruins.

Ah!... O seu sorriso!!!

Recordo-me que na minha infância e adolescência o sorriso de minha mãe era o meu norte. Todo machucado, toda doença, toda angústia, dúvidas, tudo desaparecia diante de seu sorriso incentivador.

No sorriso da Superiora Fernanda sentia o sorriso de minha mãe, dando-me coragem para lutar e avançar.

Hoje, depois de ter passado pela segunda experiência da morte, tenho certeza de que, ainda que esteja na alegria do Reino do Esposo, ela não deixará de nos auxiliar e incentivar para que também alcancemos o grau de santidade que Deus quer para cada uma de nós.

Nosso agradecimento, querida Superiora Fernanda, pela sua Missão cumprida no tempo. O Prêmio Eterno que a senhora conquistou nos alegra e ameniza a saudade da sua ausência no âmbito visível de nossa existência terrena.

Irmã Eunice Camilo Ageiar – Colégio Santa Marcelina/RJ

As palavras não são suficientes para expressar o que **senti**, o que **vi** e o que **vivi** nestes últimos 13 anos que fiquei ao lado da Superiora Fernanda 24 horas por dia. Ela era uma pessoa de Deus porque tinha um coração humano. Sempre estava preocupada com o próximo. Sempre que encontrava uma Irmã ela perguntava: “como está? E sua família?” Superiora Fernanda foi despojada das coisas terrenas, não queria nada de especial, deixou de lado os cargos que exerceu. Queria viver seu dia a dia no escondimento. Nos últimos tempos, quando a saúde lhe faltava, nunca se queixava. Em tudo ela dizia: “É o Senhor!”. No sofrimento esteve sempre serena, com o sorriso nos lábios. Recebia tudo com gratidão e delicadeza. Dizia seu “grazie” ou “muito obrigada”. Suas últimas palavras foram: “Hoje, melhor assim. Obrigada!” Agradeço a Deus e à Congregação por me ter confiado a Superiora Fernanda para que, com ela, eu aprendesse muito... Superiora Fernanda, minha eterna gratidão por tudo o que a senhora foi, é e será para mim. Sei que a senhora está perto.

Ir. Teresina de Jesus Oliveira – Itaquera/SP



AGRADECIMENTO À IR. FERNANDA MARTELLINI PELA SUA GENEROSA DOAÇÃO DE SERVIÇO AO BRASIL

Cumprimento a senhora,
que nasceu para o céu!
Já está na presença do Esposo,
sem sombra e sem véu.

A senhora, um dia
veio da Itália, que legal!
E chegou ao Brasil
pra ser Delegada Regional.
E, aqui, no Brasil,
deu um duro "danado"!
Aprendeu a falar
o português, tão complicado...

Na luta do dia a dia,
sempre foi muito gentil,
não cansou de dar voltas
pelo imenso Brasil!

A semente espalhou
pelo chão "brasiliano".
Deu mil flores e frutos,
com sabor italiano!

E do Norte ao Sul,
ao ir e ao vir
ensinou a nós todas
a amar e a servir.

Flores mil enfeitaram
o seu longo caminho
e, a seus pés não faltaram
nem pedras, nem espinhos...



E o seu coração
foi ficando mais e mais belo,
com as cores da Itália,
muito verde e amarelo!

O azul tão celeste
nunca se fez faltar.
E o branco da Paz
sua vida fez prolongar...

Todas nós brasileiras
junto a Deus suplicamos
que lhe dê a coroa
brasileiro-italiana!

A Senhora merece
uma salva de palmas,
pois a sua doação
foi de corpo e de alma!

E agora, no Céu,
pode, enfim, descansar.
Mas ousamos pedir-lhe:
venha nos ajudar!

Irmã Adélia Zaíra Zago – Colégio Santa Marcelina/RJ

BRILHA UMA ESTRELA

Tantas estrelas já brilham...
Uma a mais, quem pode ver?
Ah!!! Quem pode ver???
Quem a conhece logo distingue,
não há como confundir!...

Oito de junho!
Marcelinas em festa!
Em Aparecida, aos pés da Padroeira,
quanta gente! Marcelinas e Marcelinos,

os Leigos também marcam presença!
Ah! Alguém desejava vir...
Com que vontade!... Mas não poderia...

Quem afirma que não poderia?
A Fé é tão grande, o desejo tão sincero...
Por que não ir, chegar primeiro?...
Festejar os 100 anos junto Àquela
que com seu Manto de anil,
protege o nosso Brasil?

Impossível? Ah! não! Para ela, jamais!
Guiou o Brasil com mão firme/suave,
Como queria Biraghi!
não conseguir? Não estar ali,
com todas as filhas que a amam e
jamais a esquecem?
Com seu jeitinho “matreiro”,
jeitinho bem brasileiro,
quem disse que ela não estaria?
Ah! Superiora Fernanda!
Chegou antes de todas.
De mansinho...

Nova estrela a brilhar na madrugada!
Lá estava ela.
Feliz, sorridente!
Ao lado do Esposo,
em meio a gente
diante da Virgem morena.
Que estrela inconfundível!...
Olhamos para o céu, na madrugada...
Lá estava ela, feliz, Missão cumprida,
a nos dizer, no fundo do coração:
Coragem! Vale a pena! Sejam fiéis e, um dia,
estaremos bem juntinhas – mil estrelas a brilhar!
Irmã Rita Baesso – Colégio Santa Marcelina/RJ



A Superiora Fernanda, nos quatro anos nos quais o Senhor a deixou conosco, foi coração e alma para a Comunidade de Lecce.

Foi verdadeiramente, para todas, uma figura, uma pessoa maravilhosa: equilíbrio, luminosidade de espírito, sempre serena também diante dos vários problemas. Alimentou em todas um grande espírito de fé e a alegria da doação nas várias atividades que lhe eram atribuídas e nos sacrifícios que a vida, a “missão”, lhe pediam. Foi o centro e a alma da Comunidade, que sempre uniu, cuidando da comunhão fraterna e partilhando espiritualmente as fadigas, seja do apostolado, seja do cuidado pela Casa, pedindo às Irmãs, nas quais soube, sem exceção, gerar grande confiança também entre elas mesmas, como nos ensinaram o próprio Jesus e o Fundador, alimentando retidão e autêntico espírito religioso.

Zelou pelo aspecto religioso com a luminosidade do seu exemplo e pelo aspecto cultural para estar sempre à altura da nossa missão. Quis as suas Irmãs autênticas formadoras dos jovens, de modo que estes, por sua vez, através da cultura, levassem Cristo às famílias. Foi amada por todos e a população leccese lhe conservou sempre grande estima, colaborando com ela na formação humana e cristã dos seus filhos. O Senhor a transplantou em outra parte. Chamou-a a levar o Evangelho com a palavra e com as obras em território brasileiro, a ser “Sal e Luz” para o seu povo.

Suor Pietrina Pizzaleo – Lecce – Itália

Lembrança da Superiora Fernanda Martellini

Conheci a Ir. Fernanda na sua chegada em Foggia como Superiora da casa na qual era “educanda” e a tive também como professora de latim. Recordo o nosso (de nós internas) espanto quando a vimos transportando os bancos de uma classe à outra com as outras Irmãs e limpá-los com energia e rapidez, a nossa alegria quando chegava na classe quase correndo para ser pontual, a nossa diversão em observar o modo todo seu de sentar-se na cátedra enquanto tirava o relógio do bolsinho com a longa cadeia de metal, o medo de

sermos interrogadas, intimidadas pela profunda cultura que transparecia de suas explicações.

Mas Ir. Fernanda é também a pessoa que me acompanhou na difícil decisão de deixar a minha família em um momento particularmente delicado, para responder ao chamado do Senhor. Foi uma mãe atenta, mas não invasora, pronta a ajudar-me a encontrar soluções aos problemas que teriam impedido o meu ingresso na Comunidade, que caminhou ao meu lado quando dava os primeiros passos como postulante na casa que me havia visto como jovem e aluna, muitas vezes não louvável, que permaneceu próxima – e próxima da minha mãe – no dia da vestição e da profissão, que também de longe me seguiu com afeto e nunca se esqueceu o nome de cada membro da minha família, dos quais pedia notícia todas as vezes que nos encontrávamos ou me escrevia. Também em março passado, em Itaquera, o seu sorriso e o seu olhar vivo foram eloquente resposta a mim que lhe perguntava se lembrava de Pe. Mario, Gemma, Chiara, Annamaria...!!! Foi para mim um ponto de referência importante porque sempre carreguei dentro de mim a certeza de que podia contar com ela também de muito longe.

Sr. Elisa Torracco – Lecce – Itália



Ela deixa exemplo de alegria, de espírito de sacrifício, desapego da sua terra natal, Itália, e viveu intensamente a sua consagração na “pátria” da obediência. Era firme, mas materna. Lembro algumas palavras que foram importantes para mim como:

* 5 Ds da vida religiosa: Dura, Difícil, Diferente, Desinstaladora, mas Deliciosa.

*... que te importa, segue-me tu!

* Só por ti Jesus!

* Coração de Maria e as mãos da Marta.

Ir. Maria Aparecida Somensari – Itaquera/SP

Superiora Fernanda

Jovem, alegre, de uma inteligência prática, amável, bondosa, entusiasta.

Um futuro promissor.

Os pais traçavam seus projetos.

A voz de Deus fez-se ouvir no segredo do seu coração.

Chamou-a pelo nome, mostrou-lhe Seu projeto.

Disse-lhe: és minha!

Vem, te farei feliz!

Ensinarás a muitos, meu nome proclamarás,
a bondade do Senhor divulgarás!

O pai de tal escolha, não gostou.

Fernanda, orou, orou, orou muito.

Amava seu genitor, mas havia reservado seu coração ao Senhor.

Gênova, Foggia, Lecce, Brasil, Terra de Santa Cruz.

Fé, esperança, oração,

dão início a uma nova caminhada, oração que vem “do sacrário da

consciência, onde a “pessoa se encontra só com Deus”.

A ele diz suas apreensões, seus temores, suas preocupações e sai

com energias renovadas, alegre seguindo seu caminhar,
sabendo olhar em frente confiante.

Ela foi verdadeira “mãe”, compreensiva, bondosa, fraterna.

Conduziu a Congregação (como delegada no Brasil) com sabedoria e inteligência.

Nos últimos anos de sua vida, em 2008, a quem a entrevistava dizia: “Vivo minha missão na fraternidade, na oração oferecendo, juntamente com minha comunidade de vida e de fé, o sofrimento pelas limitações físicas da idade e da doença, como oferenda a Deus”.

Viveu Sempre alegre, entusiasta em sua plena doação a Deus e aos irmãos.

Ir. Giulia Moro – Itaquera/SP

Ensinos da Superiora Fernanda

- Lá na despensa, perto da cozinha, tinha uma bacia cheia de cachos de uvas. Entrou um grupo de noviças e eu com elas para guardar algo. Vimos a bacia com as uvas e como havia algumas soltas, rapidamente começamos a chupar. Nunca esperávamos que aparecesse a Superiora Fernanda. Que desaponto nosso! Ela: Uh! Deixa-me ver se estão gostosas, comam, está uma delícia! Achamos o máximo de delicadeza e caridade. Ficou ali conosco até acabar as uvas soltas dos cachos.

- Procure viver a vida diária com mais presença consciente de Jesus no nosso coração (9/1 /90).

- Deus responde sempre às nossas orações e muitas vezes através dos acontecimentos mostra a sua vontade e modifica os caminhos, é só confiar Nele e esperar sua hora (17/12/90).

- Vá para frente com paciência com você mesma, com amor para com Deus e com desejo forte de fazer crescer os irmãos. Coragem, sempre para frente, aumentando a nossa fé Nele, vivendo a esperança em profundidade (3/3/91).

- Viva alegre, fiel, deixando todo o espaço de seu coração para Ele (17/11/90).

- Viva com fidelidade e generosidade o seu propósito! Não importa a luta e as dificuldades. A vitória é dos fortes, dos perseverantes. E nós devemos sempre vencer dando cada dia um passo a mais (5/8/90).

Ir. Luzia Cardoso – Iomerê/SC



A Superiora Fernanda ao retornar ao Brasil ficou em Itaquera coordenando a Comunidade Nossa Senhora do Divino Pranto sempre com sua presença alegre e confiante, até o momento em que Deus a chamou para uma nova Missão pelo testemunho vivencial de suas palavras repetidas com amor: “Volontà di Dio paradiso mio!”, através de um espasmo cerebral trazendo-lhe limitações locomotoras, servindo-se de cadeira de rodas. Sempre se interessava pelo bem estar dos doentes e das Irmãs, confortando-nos com suas orações e suas palavras de estímulo: “Coragem, vamos adiante, Deus nunca nos abandonará”. E, ao chegar a época do pagamento dos colaboradores ela rezava o terço da providência do Coração de Jesus e o ensinou e rezou comigo, entregando-me um Santinho do Coração de Jesus, trazendo nele impresso o terço da providência: Cuor di Gesù tu sai, Cuor di Gesù tu puoi, Cuor di Gesù tu vedi, Cuor di Gesù provvedi, Cuor di Gesù pensaci Tu.

Na doença nunca se queixou. Sempre acolhedora, agradecia as visitas que lhe fazíamos e, ao perguntarmos se tinha alguma dor ela, com sorriso, nos dizia que Nosso Senhor sofreu bem mais e que oferecia tudo pelos doentes, pelo hospital e pelas Irmãs.

Tudo o que ganhava partilhava com a comunidade e com as Irmãs que a visitavam. Nas festas, nossa comunidade lhe entregava uma cesta bem variada para que ela pudesse oferecer a quantos dela se aproximavam, também às colaboradoras, e ela nos retribuía com uma bela caixa de bombons grandes.

Acompanhou com interesse os preparativos do cinquentenário do Hospital e dos 100 anos da presença marcelina no Brasil. Até mostrou seu grande desejo de participar da Romaria à Aparecida, ao mesmo tempo reconhecia suas limitações físicas e as aceitava em espírito de adoração à santa vontade de Deus e dizia: “Estaremos juntos rezando, acompanhá-las-ei rezando”.

Ao chegar o dia e na madrugada do dia 8 de junho toda interessada pela Romaria, numa paz e serenidade profunda,

Irmã Teresinha percebeu que ela já havia entregue sua alma a Deus. Ela desejou participar da Romaria e Deus, no seu infinito amor, lhe concedeu a participação chamando-a a Si, vem amada minha...

Ir. M.Tereza Lorenzzoni – Itaquera/SP

Minha querida Superiora Fernanda, minha sempre IrMãe

Eu não queria jamais me despedir da senhora, pois reconheço que o amor não se perde no tempo nem no espaço que ocupamos em nosso corpo...

Há uns anos atrás eu até cheguei a me despedir, porque partias para a Itália, tua terra natal. No entanto, grande parte de tua história estava aqui conosco no Brasil e pelos planos de Deus, mais o consentimento da Madre Geral, voltaste ao país de cores mil, adorado pelo chamego destes teus filhos brasileiros (Religiosas, Leigos e Amigos).

A vida é um presente de Deus, uma grande dádiva para aquele que a recebe, mas, sobretudo, para aqueles que são recebidos na vida de certas pessoas, eu e tantos outros somos provas da preciosidade de tua vida.

Hoje não temos desespero pela tua partida definitiva, temos lágrimas pela ausência que deixas, aliada a um incrível reconhecimento de uma missão tão bem desempenhada no meio Marcelino, vida consagrada de rico conteúdo, gravado no HD mais potente que pode existir, o coração humano, das pessoas que te conheceram e puderam sentir o quanto foi plena aos olhos de Deus e aos nossos também.

Descansa em paz, Superiora Fernanda, dorme o sono dos justos na Luz de Cristo e continua zelando pelos inúmeros filhos espirituais que geraste em vida. Peço-te a última bênção, certa de que sempre te admirei e que haverás de me abençoar, agora muito mais perto de Deus.

Foste chamada à vida

E ao Senhor a consagrou

Reverência faço ao teu ser

Não tanto pelo dever

Ao qual me sinto envaidecer

Não tanto pelo amor
Doado até na dor, mas pela tua trajetória
A qual se fez história a serviço do Senhor.

Durante tanto tempo, teus exemplos eu acalento
E mesmo sem o hábito, marcelina sei que sou!

Deus te conserve em sabedoria e santidade
Enriqueça teu viver com os frutos da caridade
Uno-me a ti, passo a passo, quero aliviar teu cansaço
Sou filha não por acaso e preciso muito do teu abraço.

E por isso aqui estou, tão feliz que me abraçou!

Desculpe-me se me emociono, não consigo segurar
O momento requer silêncio para o coração então falar

Brasil eis o teu presente, a Itália deu para a gente!
Rezei para que isto fosse realidade e não é que aconteceu de verdade!

Agradeço a Deus e a Congregação, pois a Madre leu teu coração

Seja sempre tua luz, reluzente em Jesus

Iluminando sem cessar a seguidora que passar

Louvor e glória aos céus eu dou, és parte de minha história
que o Senhor presenteou!

**Joanice Neves Pinheiro – Colaboradora do Hospital Santa
Marcelina – Itaquera/SP**

Caríssima Superiora Fernanda

Tenho em mente esta carta há tanto tempo...

Mas me faltou o coração em escrevê-la. Agora a senhora está
no Céu, com o Seu Senhor e do Céu lerá estas minhas
palavras.

Correspondemo-nos por tantos anos! A senhora nunca deixou
de responder mesmo a duas linhas minhas, mesmo com suas
jornadas intensas de oração, de trabalho, de ajuda materna a

tantas pessoas, que encontraram na senhora o segredo de sua bondade.

Recordo com alegria como nos conhecemos: a senhora Diretora e Professora em Gênova, eu aluna no terceiro liceu.

Cheguei na metade do ano... o ano mais denso da nossa vida de escola. A senhora me acolheu fazendo-me sentir à vontade em um ambiente novo, ajudando-me nos estudos para enfrentar o terror de nossas vidas de então: o exame de maturidade.

Não tinha momento que a senhora não estivesse disponível para nós, chegando ao ponto de estudar conosco: química, física, história, filosofia, a senhora que era professora de italiano. Assim nos levou ao exame serenas e confiantes não tanto em nós mesmas, mas na segurança que o auxílio da Irmã Fernanda nos deu: superar aquele túnel escuro.

Terminada a maturidade, retornei a Milão e assim iniciou-se uma correspondência simples, clara na qual o Senhor sempre foi o mais importante.

Depois, a sua partida para o Sul, a minha vocação e a minha partida para o Canadá, a sua partida para o Brasil.

A senhora seguiu os meus passos naquela terra nova, longínqua e eu me senti “na sua barca”, como a senhora dizia. Pensava-a lá em baixo, no Brasil, terra fecunda, mas tão diferente da nossa, mas a senhora soube amar aquela terra e fazê-la sua terra. Uma sua palavra, de vez em quando, um meu escrito, de vez em quando, formaram uma ligação forte, serena e doce que durou toda a vida.

Via-a com grande alegria aí.

Capítulos: encontrava-nos como se nos tivéssemos deixado a pouco. O tempo passou velozmente, caríssima Superiora Fernanda, tantas coisas mudaram para a senhora e para mim.

Agora me precedeste lá em cima, onde o Senhor lhe preparou um lugar próximo a Ele.

Rezo pela senhora, mas rezo também por mim para que a Superiora Fernanda continue a ser aquela luz, aquela pessoa especial que também do Céu nos é docemente próxima.

Suor Orietta Roda - Cernusco

As minhas recordações da Superiora Fernanda:

Tinha uma personalidade incomum: humilde, cordial, fiel à amizade. Fazia-se querer bem, queria bem a todos. O nosso encontro era raro, mas sempre muito vivo. Do Brasil me recordava com frequência. Por ocasião do meu aniversário me enviou o presente: dois terços de Nossa Senhora. Para mim esses terços são como uma relíquia. No retorno do Brasil as Irmãs me trouxeram um belíssimo bilhete com as nozes e uma medalha do Espírito Santo. A nossa recordação não terminou. Quanto antes, nos encontraremos, no paraíso.

Suor Antonietta de Pasquale – Cernusco

Superiora Fernanda Martellini, exemplo de humildade e de sorriso.

Seu pai era diretor de uma grande empresa, o que a Congregação não sabia. As Irmãs vieram a saber de tudo isto por várias pessoas. A Ir. Fernanda não falou nunca e isto para permanecer na humildade, sua característica fundamental.

Suor Erminia Pisano – Cernusco



Arrivederci! Ciao! Até logo!

Irmã Fernanda, mulher sábia e prudente, alegre e firme. Sua firmeza era tecida de suavidade, carinho e muito amor! O encontro pessoal com cada uma de suas filhas era um momento muito esperado. Com ela nos sentíamos “em casa”, isto é experimentava-se sua generosidade, seu coração materno, sensível e acolhedor. Nos colóquios em particular, a primeira preocupação dela era saber como estavam os pais e familiares de cada uma de suas filhas. Em seu coração de mãe e de consagrada, testemunhava doação e dedicação incansáveis. Nunca deixava de responder as correspondências, nem que fosse num santinho ou cartão e aproveitava a oportunidade para exortar, ensinar, animar e fazia-se presente na Missão de evangelizar de cada uma. Lembro que no dia da inauguração do Centro Vocacional assim se expressou: “Hoje, 25 de março de mil novecentos e noventa e seis é uma data muito significativa para as Marcelinas, não só de Cascavel, mas para a Congregação, que quer louvar e agradecer ao Senhor porque com a inauguração desta nova casa, ela assume um compromisso para com Deus e uma nova responsabilidade para com as jovens que vêm a nós, procurando a resposta de uma opção para a vida religiosa, através de um tempo de preparação específica”.

Em 1912, o Brasil abriu os seus braços para receber as primeiras Irmãs italianas chegadas à Terra de Santa Cruz e em 1970 igualmente recebeu a Irmã Fernanda, mulher de extraordinária bondade, gigante da ternura e do amor de Deus. Destemida e corajosa veio abrir em nossa Pátria novos sacrários e novas frentes de missão Marcelina, a fim de que Jesus pudesse ser mais conhecido, amado e desejado. Como Jesus, ela passou fazendo o bem. Em seu coração palpitava um amor mais forte e materno, a devoção para com Nossa Senhora Aparecida, à qual consagrou a Sede Regional sob o seu manto materno. Muitas vezes levou suas filhas em Peregrinação ao Santuário Nacional de Aparecida do Norte.

Justamente no dia da Romaria em que estávamos celebrando o Centenário da Missão Marcelina no Brasil aos pés da Virgem Aparecida, recebemos a notícia de que ela, no silêncio orante, parte serena e silenciosa para a casa do Pai. Irmã Fernanda está junto de Deus e dos Bem-Aventurados agora, intercede por nós, suas filhas, para que na vivência da busca da santidade possamos espalhar as sementes do Verbo. Agradecemos e louvamos a Deus pela sua ousadia, pelo seu coração incansável e pela coragem com que, na sua missão de Regional do Brasil, abriu novas frentes apostólicas, acreditando no potencial das sementes lançadas. Nossa gratidão pelo seu SIM aceitando o novo desafio em Cascavel, colocando-nos na missão de servir os mais pobres e abandonados e por ter acreditado no futuro da Congregação abrindo também o Centro Vocacional. E neste ano centenário da Presença Marcelina no Brasil, uma nova obra inicia-se: a construção do Pensionato Universitário Santa Marcelina, que acolherá a juventude universitária. Irmã Fernanda continue nos abençoando e junto de Deus interceda por todas nós. Obrigada!

Ir. Lourdes Zanini – Cascavel/PR



As lembranças que guardarei da Superiora Fernanda pelos poucos momentos que com ela pude estar, será a sua alegria, acolhida e interesse pelas Irmãs. Sempre que íamos a Itaquera visitá-la, perguntava pelas Irmãs da Comunidade, pelos Vicentinos, pelos familiares e com o coração, a mente e as orações acompanhava tudo. Ficava contente com as notícias, revistas e informações da cidade, da comunidade e das celebrações da Igreja; lia e depois comentava e mostrava a delicadeza que tinha, o interesse que expressava a comunhão. Nos últimos anos, já com sua saúde debilitada, deixou o exemplo de mansidão e de entrega, de oração e confiança. Quis ficar no Brasil. Poderia ter voltado a sua pátria, mas, pelos desígnios de Deus pode permanecer entre nós, deixando a mensagem que tudo passa, mas o que permanece é o amor e a intimidade com Deus. A sua juventude, como ouvi muitas Irmãs testemunharem, a sua força, entusiasmo e coragem foram como uma vela sendo consumida pelo Reino. O físico foi se apagando, mas o espírito permaneceu vivo até o fim e agora contempla o Senhor face a face. Fica na lembrança uma Irmã Marcelina que testemunhou o carisma, foi missionária do Reino, corajosa mulher consagrada que soube enfrentar os desafios do seu tempo à luz do Evangelho. Obrigada Superiora Fernanda.

Ir. Anelise Diva Bettio – Cascavel/PR

Conheci a Superiora Fernanda no ano de 1970, quando chegou ao Brasil. No Natal de 1972 foi acesa a lâmpada do sacrário na então fundada Sede Regional do Brasil chamada de Casa de Formação com um grande número de noviças. Superiora Fernanda marcava presença nos recreios aos domingos: suas risadas alegres faziam com que a Irmã Rosella e as noviças gozassem da sua jovial presença e entusiasmo; ela nos fazia sorrir também e juntas vivíamos momentos alegres e felizes. Nos anos que vivi ao lado da Superiora Fernanda acontecimentos muito especiais marcaram o acolhimento e a disponibilidade bem característicos dela como foram as diversas passagens do Núncio Apostólico Dom

Carmine Rocco e também da Madre Tereza de Calcutá. Edificante foi seu equilíbrio, a serenidade, a oração, o seu coração terno e materno. A sua compreensão não dispensava as chamadas de atenção quando era necessário. Quantas lembranças vêm à memória. Por tudo dou glória a Deus.

Irmã Carolina Tomasoni – Cascavel/PR

Lembro muito da coragem, da animação e da força que a Superiora Fernanda passou para nós na nova missão com idosos e jovens mães em Cascavel, no Abrigo São Vicente de Paulo. Ela nos visitava com frequência e sentia-se em casa. Com os vizinhos era cordial, cumprimentava-os dando-lhes muita atenção. No início desta obra falava: “Aqui temos o começo e o final da vida”, referindo-se às mães solteiras, às crianças e aos vizinhos. Muitas vezes afirmava que nesta obra via a providência divina e o espírito de doação e de pobreza das Irmãs. Os Vicentinos recordam e agradecem à Congregação na pessoa da Irmã Fernanda, pelo acolhimento a esta bela missão.

Irmã Elvirita Scur – Cascavel/PR



Guardo com carinho e muito respeito a lembrança da Superiora Fernanda. Para mim ela é um grande modelo de Religiosa Marcelina. Mulher forte, de ideias claras, piedosa, despojada, incansável em sua missão e com grande espírito de sacrifício. Convivi com a Superiora Fernanda durante o meu noviciado e ficava sempre edificada com a sua presença marcante na vida comunitária. Ela participava de tudo e tinha uma capacidade enorme de tornar os acontecimentos mais simples em algo extraordinário. Valorizava tudo e todos e tratava as pessoas como se cada uma fosse a mais importante para ela. Seus gestos de delicadeza, muita vezes escondidos, faziam-me aprender o valor das pequenas coisas. Agradeço a Deus por nos ter dado tão precioso presente, pois ela contribuiu de maneira significativa para a solidificação da nossa Congregação em terras brasileiras.

Irmã Luciene Mara Giareton – Cascavel/PR

A Superiora Fernanda, Missionária por excelência, era humana, generosa, materna, de uma união com Deus muito grande. Sabia ouvir as Irmãs, mas também sabia falar na hora certa. Dedicou-se à Congregação, a Deus e aos irmãos de corpo e alma. Ela dizia: “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus” (Lc 9, 62).

Irmã Maria Bárbara Geraldo – Cascavel/PR

Nossa Família Marcelina está em festa: 100 anos de Brasil! Que alegria! Se comemoramos esta dádiva é porque tivemos e temos Irmãs que com coragem responderam ao chamado de Deus e deixaram tudo para segui-lo. “Quem tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, campos, por causa de mim e da Boa Notícia vai receber cem vezes mais. Agora, durante esta vida, vai receber casas, irmãos, irmãs, mães, filhos, campos, junto com perseguições. E, no mundo futuro, vai receber a vida eterna”. (Mc 10, 29-30). Assim aconteceu na vida de Irmã Fernanda Martellini que deixou sua pátria para vir às terras brasileiras onde realizou sua missão. Os testemunhos que ouvimos, se pudéssemos resumir, seria: “Esta passou fazendo

o bem". Pelas poucas, mas significativas vezes que a encontramos, ficaram gravados em nosso coração e em nossa mente, o seu singelo olhar que transmitia profunda serenidade, alegria imensa de fazer parte desta Família e em ter doado sua vida a Deus como religiosa. Dizia-nos: Sempre rezo por vocês e pelas vocações. O Senhor a chamou em uma data muito especial, quando nos encontrávamos em peregrinação na casa da Mãe Aparecida, para louvar e agradecer a Deus os benefícios que Ele nos concedeu ao longo de todos estes anos. Obrigada, Irmã Fernanda, por sua fidelidade até o fim, por seu amor a Deus e à Congregação. Temos certeza que junto de Deus e do nosso fundador Beato Luigi Biraghi, continua intercedendo por nós.

Postulantes: Denise, Islândia e Jéssica – Cascavel/PR

GRATIDÃO

Como não reconhecer o carinho da Superiora Fernanda para conosco? Para comigo? Em período de intenso sofrimento familiar sua presença amiga e atuação materna junto à minha pessoa foram indescritíveis e admiráveis. Quanta atenção e zelo ajudando-me a superar...

Obrigada, Superiora Fernanda, pela sua presença amorosa e fraterna, não só nesta situação, como também, em outras tantas... Por tudo muito agradecida!

Quisera ter todas as flores de todos os jardins para oferecer-lhe. Certamente essas flores já terá recebido do Pai na glória.

Pelo pouco aqui registrado podemos intuir e concluir quem foi a Superiora Fernanda.

Obrigada, Deus, pelo tempo que viveu conosco e por tudo quanto nos fez.

Ir. Olga Magdalena – Itaquera/SP

A Vida Religiosa e a Religiosa Ir. Fernanda

Conviver com a Superiora Fernanda desde Noviça foi um presente de Deus para mim. Tive o privilégio de trabalhar com ela durante muitos anos. Nos primeiros passos ela me ensinou muitas coisas práticas, como por exemplo, escrever com a

máquina elétrica. Ela me ditava os textos e eu digitava. O seu senso de organização no trabalho se tornou um modelo para mim em meu dia a dia.

A Vida Religiosa para a Superiora Fernanda foi sempre muito clara e muito alegre. Desde Noviça gravei os **5Ds** com os quais ela definia a Vida Religiosa: **Dura, Difícil, Diferente, Desinstaladora, mas Deliciosa**. É interessante que **4Ds** são desafios, são dificuldades. A Superiora Fernanda viveu em sua missão esses **4Ds** sempre sustentada pelo **D** de **DELICIOSA**. Isso era visível em seu sorriso, em seu jeito simples de ser. Isso cativava, contagiava a todos.

O seu testemunho de Vida Religiosa também era sustentado fortemente por essas duas Palavras: “É O SENHOR!” e “QUE TE IMPORTA! SEGUE-ME TU!”

Já nos últimos anos de sua vida, um dia as Noviças perguntaram a ela: se tivesse que resumir em uma palavra a Vida Religiosa, qual seria essa palavra? Ela respondeu sem hesitar: “É O SENHOR!”

Quantas vezes, quando íamos atrás de “picuinhas” ela dizia: “QUE TE IMPORTA! SEGUE-ME TU!”

Penso que esse foi o seu PROJETO DE VIDA. Ela direcionou tudo para O SENHOR e viveu intensamente o SEGUIMENTO DELE.

Com certeza foi uma EDUCADORA, uma MARCELINA impregnada pelo CARISMA e pela ESPIRITUALIDADE. Semeou esses dons por onde passou. Distribuiu com alegria o seu ser Religiosa em todos os ambientes. Sem dúvida nenhuma, é uma grande intercessora para toda a família marcelina.

Obrigada, Senhor, pelo presente que nos deu: a Fernanda, a Ir. Fernanda, a Superiora Fernanda. Chegou a nossa vez de lhe dar esse presente. Na verdade, a devolvemos com muita gratidão.

Ir. Ivania Vassali – Sede Regional/SP

Falar **com** a Superiora Fernanda, que gostoso!!!

Falar **da** Superiora Fernanda, faltam palavras...

Anos de convivência e, revendo seus escritos, sinto-a presente, sinto seu semblante, seu sorriso.

Firme e materna acolhia a todos. Transmitia algo do seu **ser**.

Após os telefonemas, repetia: “obrigada pelo seu telefonema”.

Alma de oração, procurava infundir-nos o amor pelo encontro pessoal com Jesus. Nas festas litúrgicas não faltava sua palavra para que estas fossem vividas no coração.

São tantos os exemplos edificantes que nos deixou! Como recordá-los todos?

Quem a conheceu jamais esquecerá aquela que chamada “Superiora Fernanda” não se sentia superior a ninguém. Era sempre a conselheira, a amiga, aquela que era toda para todos. Seus últimos dias, que lindo quando sorria e dizia: “Obrigada pela visita”. Deixou saudades, mas também uma grande paz, certeza de que nos acompanha com seu sorriso e sua presença. Renovo meu louvor e gratidão a Deus pelo dom da sua vida.

Ir. Alda Liebel – Sede Regional/SP

O que admiro na Superiora Fernanda é o seu grande amor pela Congregação. O desapego de sua pátria, grande amor pelo Brasil, pelas Irmãs e as Obras.

Admiro também sua simplicidade, generosidade, disponibilidade. Era compreensiva e sabia ser firme e materna ao mesmo tempo.

Ensinava as Irmãs a ser boas, a compreender os outros, a não ficar só para si o que aprendemos, mas passar para frente as coisas boas.

Ela transmitia tudo isto porque tinha grande união com Deus e uma devoção muito grande a Nossa Senhora.

Ir. Maria Helena Cunha - Sede Regional/SP

Querida Superiora Fernanda, eu sabia que sentiria falta da senhora, mas não avalei bem: eu sinto MUITA falta da senhora.

Sinto falta das nossas conversas, de seu interesse por tudo e por todos, de sua expressão atenta, de suas tiradas jocosas e gargalhadas contagiantes, de seu gosto pela vida.

Se antes, quando ainda gozávamos de sua presença física, tantas lembranças tinha de seus inúmeros ensinamentos, imagine agora!

Lembra das “demonstrações” que fiz, relembrando-a de como a senhora era nos seus primeiros anos de Brasil, de Delegada Regional?

Pois é, dentro desse cenário, quantos ensinamentos! Quanta lição para a vida!

As suas instruções eram inesquecíveis: VIDA COMUNITÁRIA, tema inesgotável, tanto é que hoje, quando nós, as felizardas primeiras formandas do “seu tempo”, conversamos, citamos essas instruções, dos exemplos cheios de sua fertilíssima imaginação e criatividade, sempre marcantes.

A senhora era um misto inigualável de força e suavidade, de firmeza e profundo espírito materno, tão humana, profundamente humana.

Vê-la pedir-nos desculpas, publicamente por um “pito” indevido, foi algo tão marcante que hoje, quarenta anos depois, é cena viva.

Há umas palavrinhas que são como uma fotografia:

- “per Te”. Ao começar um trabalho, dediquem-no ao Senhor. “Per te, Signore”, sempre.
- “Que te importa?” Ah! A Superiora nem apreciou o meu trabalho! Que te importa? Fulana fez fofoca de mim. Que te importa?
- “Figlia mia, per carità”. Esta expressão nos fazia pensar antes de repetir aquela ação que a havia provocado.
- Nos retiros: “Entrar toda, ficar só, sair diferente”.

Hoje aquele seu sorriso constante, doce e materno/fraterno é citado por todos. É o sorriso da foto que ilustra a lembrança

distribuída na sua Missa de sétimo dia. É sua marca registrada, é mais uma lembrança que me faz chegar à casa do Divino Pranto e sentir no coração um “humano pranto”, uma saudade enorme.

Superiora, escrever sobre a senhora é muito difícil pela quantidade de lembranças. Atrevo-me até a dizer, como São João, que se fosse escrever tudo o que a senhora foi, fez e disse... os livros não caberiam no mundo.

É por isso que paro por aqui. Sei que depois vou dizer: ora, eu deveria ter dito isso e aquilo. Mas, que importa? Continuaremos nossas longas conversas cotidianas. Continuarei aprendendo a viver a vida, continuarei a ver seu olhar que tudo diz sem precisar falar, continuarei a sentir saudade e a dizer PER TE, SIGNORE também à saudade.

Como sempre, na despedida de cada visita, um beijo na mão e outro na testa.

Ir. Valéria Araújo de Carvalho – FASM/SP

P.S. Obrigada por nos amar tanto. Foi por isso que a senhora ficou no Brasil, não foi?



Superiora Fernanda, um raio de luz que trouxe do céu para todas nós, Marcelinas, um sorriso meigo e suave apresentado numa mão forte e decidida, firme e materna.

Contemplá-la e abraçá-la era sentir a presença atuante dos Fundadores, em especial do Beato Luigi Biraghi.

Nela o Carisma continuava no tempo e espaço. Nela aconteceu o espírito de família que num só coração e numa só alma, sempre manteve os laços bem apertados unindo o Brasil ao Berço da Congregação.

Superiora Fernanda Martellini, mãe e mestra, amiga e irmã de todas as Marcelinas que passaram pelas suas mãos conselheiras e formadoras.

Ir. Maria de Lourdes Javaro - Piraí do Sul/PR

Guardo da Superiora Fernanda um grande exemplo de humildade. Em visita a Muriaé, já como Delegada Regional, ela me repreendeu diante da comunidade. Isto me magoou muito. Ela reconheceu ter errado e fez questão de me pedir desculpa em particular. Isto foi um grande exemplo para mim até hoje.

Ir. Leonidia Passos Freitas – Botucatu/SP

Agradeço muito a Deus por ter convivido com a Superiora Fernanda durante 5 anos na Casa de Formação e 8 meses na minha convalescença em Itaquera nos seus últimos dias de vida.

Visitava-a, encontrava-a pelos corredores na cadeira de rodas, sempre contente e sorridente, escondendo suas dores para fazer felizes as pessoas. Cumprimentava-me com sorriso e aperto de mão.

Ela foi muito especial e compreensiva. Muito sensível às necessidades dos outros, principalmente com as funcionárias e tinha um carinho especial pelas enfermeiras.

Não era de elogios, mas entendia profundamente as almas e acolhia a individualidade de cada uma.

Era muito emotiva e humana. Alegrava-se e chorava também.

Tinha espírito de gratidão e quando agradecia se emocionava.

Aparentemente, parecia brava, mas era um manso cordeiro.

Muito delicada, sempre perguntava pela minha família. Quando fui agradecer-lá pelo presente de Natal ela me disse: “Deus abençoe sua família”.

Ir. Maria Luiza de Oliveira – Botucatu/SP

Falar da Superiora Fernanda Martellini é um desafio. Isto porque, um misto de simplicidade e grandeza envolvia sua vida, contagiando a quem dela se aproximava. Tive a graça de ser uma de suas primeiras noviças quando, jovem, alegre, dinâmica, tão simpática, demonstrando um misto harmonizado de “firmeza e suavidade”, ela chegou ao Brasil para ser a Superiora Regional. Com seu “português italianado”, demonstrava sabedoria, segurança e definição, ao desempenhar sua missão de pastora. Quantas expressões por ela verbalizadas ainda soam forte, no fundo do meu coração. Uma herança de como bem viver o compromisso de consagrada aprendi com ela, através de suas palavras e exemplo. Hoje eu compreendo melhor a importância de seu dizer: “laccia cadere, filha”, para assegurar que, frente às provações, pequenas acusações, enfim, transtornos que vêm para tirar a paz interior, sabiamente se deve deixar passar, sem muito alarde. Quanta aprendizagem! Quantas lições de fé, esperança, amor verdadeiro! E que recordação gostosa de seu interesse pela nossa gente, quando partilhávamos os problemas familiares! Sua fidelidade em responder nossas cartas (quando ainda não havia e-mails!) era um testemunho de respeito e interesse por nós. E a confiança crescia cada vez mais até que, serenamente e com toda liberdade, conversávamos com muita abertura com a nossa Superiora Fernanda. É que tínhamos certeza de que a prudência, virtude tão importante, fez morada em seu coração. Aquele sorriso de quem vive do jeito que Deus quer não será esquecido por mim. Hoje que não a temos mais aqui na terra, sei que continua a nos olhar, derramando sobre nós a prece de proteção, de encorajamento, de luz e de sabedoria. Agora que se encontra nos braços do PAI, junto ao Esposo, ao lado de Maria que ela nos ensinou a amar, eu sei que a Superiora Fernanda é nossa

protetora e continua a nos incentivar na caminhada de busca de perfeição, para um dia, receber-nos lá no céu. Então, juntas elevaremos um louvor eterno ao Deus que nos elegeu e a quem entregamos nossas vidas. Palavras dizem pouco do muito que ainda se diria... O silêncio e o esforço em imitá-la dirão melhor o que o coração está pensando.

Saudades! Gratidão! Adeus! Até...!

Irmã Wirte Terezinha Grando – Botucatu/SP



Superiora Fernanda amou o Brasil como sua Pátria, a terra, o povo, a cultura, as Irmãs, a missão educativa, em especial, voltada também às outras dimensões da Obra Marcelina. Quis sempre e muito que as Irmãs não abandonassem as salas de aula: os pais valorizavam muito a professora irmã. Mas os tempos mudaram... desejos e fatos... Sempre pronta ao diálogo, mas, no fim, sempre vencia e provocava obediência. Firme e materna ao mesmo tempo. Quando convencida de seu ponto de vista, firme, pronunciava seus “no”, “no”, “avanti”! Amante da vida consagrada, religiosa fervorosa na ascese e na mística: pés no chão e coração fixo em Deus.

Ir. Diva Helena Pasqual – Belo Horizonte/MG

Falar da Superiora Fernanda é falar um pouco de nós mesmas, pelo muito dela que vive dentro de nós. Nos longos anos em que conviveu conosco, muito amou e foi muito amada. Ensinou-nos que amar a Deus com coração indiviso, alarga o coração ao infinito e nos permite sermos múltiplas sendo inteiramente nós mesmas.

Foi tão brasileira quanto preservou sua italianidade. Por este Brasil a dentro sentia-se em casa junto a cada Irmã.

Superiora Fernanda! Que saudades de seu jeito profundo e leve de dizer o essencial com um sorriso jovem e materno que brotava da alma. Firmeza e suavidade era sua “impronta” Marcelina.

Sua certeza de que Deus completa a obra que começou fazia crescer nela a confiança nas pessoas.

Cumprido seu longo e fecundo mandato, escolheu completar sua existência terrena em terras brasileiras. Por fim, serena e linda, adentrou a eternidade enquanto a Congregação Marcelina no Brasil, celebrando o centenário de sua missão neste País, peregrinava para o Santuário da Padroeira, Nossa Senhora Aparecida. Quanta solenidade no céu e na terra!

Ir. Marinez Rossato – Belo Horizonte/MG

Quando se fala na Superiora Fernanda, logo vem uma série de lembranças da verdadeira formadora que foi:

- Bondade
- Coração de verdadeira mãe
- Interesse por nossas famílias
- Ensinos para a vida
- Compreensão
- Amor à Congregação.

Ela sabia aliar tudo isso à firmeza. Era completa. Agradeço muito à Superiora Fernanda por tudo o que foi e fez para nós.

Ir. Patrocínia Conceição de Carvalho – Pensionato/SP

Superiora Fernanda deixou saudades... e como deixou... Engraçado, o céu, dizem que é lindo, lindo... É lá que é nossa pátria definitiva, mas as pessoas que partem deixam saudades aqui na terra. Se pudéssemos pelo menos vê-las de vez em quando!... mas é mistério... e que mistério "Fidei"!...

Superiora Fernanda foi uma pessoa toda "escuta". Sabia parar o que estava fazendo para acolher as pessoas e parecia que só tinha esta pessoa para atender e se ocupar. Fazia-se "vazia" para plenificar-se do assunto que se lhe estava sendo colocado! Que delícia estar com ela! O cansaço do dia desaparecia e se a gente entrava no seu escritório com lágrimas nos olhos saía com o sorriso nos lábios!... Era um encontro desejado e buscado nas horas difíceis da vida. Tenho saudades desta grande mulher que sabia fazer-se pequena quando era preciso. Sabia perder para ganhar o coração da pessoa; e sem conquistar o coração não se faz apostolado nenhum.

Superiora Fernanda, aí do céu, onde a senhora está, olhe um pouquinho para baixo e nos dê a mão para subirmos também nós e todas juntas fazermos um coral imenso e forte das marcelinas.

Descanse em paz, Superiora Fernanda, por toda a eternidade.

Ir. Elena Campestrini – Pensionato/SP

A Superiora Fernanda viveu no escondimento, era reservada, nunca falava de si, nem da família, nem daquilo que fazia e nem de sua saúde ainda que em vários momentos tenha sofrido dores atrozes, sobretudo nos joelhos e nos pés.

Na Itália, morava em Lecce e eu em Milão. Não tínhamos contato com ela, a não ser no dia da Profissão quando vinham todas as Superiores. Eu a conhecia pelo que as Noviças diziam a seu respeito: que amava muito a Congregação e, de modo especial, as Irmãs jovens.

Palavras da Superiora Fernanda que guardo no coração:

Sempre nos incentiva a vivermos os nossos relacionamentos na comunidade baseadas na FÉ. Dizia: “Não fui eu que escolhi viver com esta ou com aquela, mas foi o amor de Cristo que nos uniu. Não importa se sou do sul, do norte, do centro, formamos uma única família. O meu comportamento, bom ou mau, influencia no comportamento dos outros”.

Ir. Leonides Zancanaro – Brasília/DF



Belém, 26 de julho de 2012, Festa de São Joaquim e Sant'ana
Tive a alegria de conhecer a Superiora Fernanda nos primeiros anos de minha vida sacerdotal. A primeira impressão foi muito forte, pois sua figura sempre inspirou muito respeito. Aproximando-me dela, o respeito cresceu e se fez amizade e muita admiração. Através dela e de outras queridas religiosas Marcelinas, encontrei neste Instituto um dos mais significativos apoios para minha vida de Padre e posteriormente de Bispo. Irmã Fernanda levou para o Céu uma grande humanidade, feita de amor pelas Irmãs, paixão pelo Brasil, visão apostólica e grande zelo naquilo que fazia. Tivemos oportunidades de conversas muito abertas, de coração para coração, nas quais identifiquei a grandeza de sua alma e seu desejo de fidelidade ao Senhor. Tenho a certeza de que esta alma sedenta de Deus, fiel a Ele, mesmo nos momentos de escuridão e dificuldade, pode agora contemplar sem véus aquilo que o Senhor preparou para os que o amam. Que todas as Irmãs Marcelinas tenham a alegria de espelhar-se na inteireza de sua personalidade e em seu zelo pelas coisas de Deus.

Dom Alberto Taveira Corrêa - Arcebispo de Santa Maria de Belém do Grão Pará

Lembrança da Superiora Fernanda

A Superiora Fernanda, uma presença que me acompanhou desde os 15 anos. Aluna do Colégio de Foggia, retornando das férias, descobri que mudou a superiora e que a nova seria também nossa professora de latim. Naquela época era jovem, dinâmica, pronta em meio às alunas, também com a vassoura na mão para deixar em ordem o salão depois de nossos recitais de carnaval. Rapidamente ganhou a nossa estima e simpatia. Vinha de Gênova e nos alertava quanto ao fazer “promessas de marinheiro”, de modo que as nossas afirmações e promessas não fossem feitas com muita facilidade e depois não fossem mantidas. Educava-nos, assim, à fidelidade aos empenhos assumidos, à retidão de consciência.

Depois os anos passaram, ela partiu para o Brasil, a ex-aluna entrou na Congregação, mas os relacionamentos sempre continuaram, ela fidelíssima em responder a qualquer bilhete com aquela atenção ao outro que lhe era característica. Quantas vezes a vi, no seu escritório na Sede Regional, escrevendo uma palavra que alcançava o coração, que fazia sentir cada uma acolhida, importante para ela, e quando a mão não era mais tão firme, usava a máquina de escrever para fazer-se presente e para agradecer.

Vem-me espontaneamente pensar nela como a mulher forte e sábia da Bíblia, um tesouro para a casa, um tesouro para a Congregação, e para cada uma de nós uma mestra de vida que nos indicou o essencial e que agora está contemplando a Face de Deus e intercedendo, com certeza, por todos aqueles que fizeram parte de sua vida. Uma mulher forte, mas também amável, decidia no falar, mas sempre disponível à escuta, ao acolhimento, austera para si, mas sempre generosa com todos.

Como diz o livro dos Provérbios 31,26: “Abre a boca com sabedoria e a sua língua tem somente ensinamentos de bondade”.

Uma mulher que, com coragem e clareza, nos indicou os fundamentos da consagração: com a sua retidão nos ensinou a seguir a verdade sem temor dos juízos dos outros.

Gostaria somente de recordar alguns momentos significativos na minha vida: vejo-a no escritório da Madre Maria Paola quando recebi a obediência para o Brasil; percebi-a materna em acolher-me; guiou-me, depois, no conhecimento da realidade brasileira na qual era tão bem encarnada e quando, depois de alguns anos a obediência me quis no seu lugar, retirou-se com seu estilo “senhora de si” para evitar qualquer interferência, assegurando-me sempre a sua oração.

Lembro o seu telefonema quando me informou que a Madre Maria Angela chamava-a novamente à Itália. Viajamos juntas. Com certeza a Madre pensava em um merecido retorno à Pátria, a uma proximidade aos seus familiares, mas o sentimento de fidelidade às pessoas que o Senhor lhe havia

dado na nova Pátria levou de volta ao Brasil a nossa caríssima Ir. Fernanda, entre as co-irmãs anciãs que muito a haviam amado e estimado.

A celebração do centenário deu-lhe a oportunidade de rever algumas Irmãs italianas que tinham sido suas alunas, que ela havia acolhido como postulantes em Foggia e em Lecce. Cumprimentou-as todas, recebeu o nosso agradecimento e o nosso abraço, podia finalmente ir em paz ao encontro do Senhor tão amado, desejado, servido, testemunhado na sua longa vida. Mas nós não ficamos mais pobres. Ganhamos uma amiga a mais no Céu.

Ir. Marimena Pedone – Lecce



SUPERIORA FERNANDA:

Paradigma luminoso da vida e missão Marcelina

Marcelina, o novo nome que o Pai lhe deu, caracterizou sua vocação e missão na consagração batismal realizada em plenitude na profissão religiosa. Nome que se tornou projeto de vida, vida de consagrada marcelina paradigmática para todas nós.

Conheci a Superiora Fernanda em 1965, ano em que eu regressava à Itália pela primeira vez depois da minha obediência para o Brasil (1956). Madre Elisa que me associara à grande tarefa de semear o carisma marcelino no mundo do sofrimento e da saúde, quis que conhecesse o Pe. Pio de Pietrelcina e a “Casa del sollievo alla sofferenza” grande obra hospitalar de projeção mundial por ele fundada em São Giovanni Rotondo, cidade próxima a Foggia, onde a Superiora Fernanda era a responsável do nosso Colégio. Chegando ao Colégio, com aquele objetivo, a Superiora Fernanda me acolheu com grande estima, disponibilidade e imenso carinho e me levou até conhecidos seus e do Pe. Pio para que pudesse realizar a proposta da Madre. O breve contato resultou numa experiência rica, para intensificar a carga espiritual que deveria impulsionar a recente fundação do Hospital Santa Marcelina de Itaquera. Naquele encontro intenso, embora breve, fiquei impressionada com a acolhida da Superiora Fernanda, seu interesse cheio de estima e de afeto pela minha pessoa, a profunda empatia e disponibilidade. Notei também sua evidente inculturação no ambiente social e religioso da região, pela manifestação recíproca do trato amável simples e espontâneo com os moradores do local. Depois de breves contatos por ocasião do Capítulo Geral de 1968 ao qual participei como delegada da minha comunidade de Itaquera, a reencontrei no Brasil, quando em 1971 Deus chamou à Pátria a Superiora Sofia Marchetti, responsável pela comunidade hospitalar e Delegada da Madre Geral. Durante pouco mais de 40 anos tive a alegria e o dom de tê-la muito próxima, como Superiora Regional do Brasil, e de 1998 em

diante, antes como Responsável e depois como membro da Comunidade de Nossa Senhora do Divino Pranto, até o encontro definitivo com o Esposo, na morada do Pai.

Em seus longos anos de existência e de dedicada missão parece-me que, os ícones bíblicos inspiradores da missão tipicamente marcelina, gravados no coração e nas obras dos nossos Fundadores e das Irmãs que ao longo dos tempos os assimilaram no espírito e os expressaram na vida, *o arcanjo Rafael o Bom Pastor, e a mãe de Moisés*, projetam um facho luminoso sobre a vida e a missão da Superiora Fernanda, marcelina exemplar:

“...No dia em que vocês morrerem, elas se apresentarão ao grande juiz, Jesus Cristo, com as palavras do jovem Tobias, cap 12: *“Pai, esta nos conduziu sã na viagem da nossa juventude, defendeu-nos do Dragão devorador, cumulou-nos de todos os bens. Que prêmio lhe dareis em recompensa de tantos benefícios?”* (rp. Pag 24). Como *Rafael, Medicina de Deus*, acolhedora, companheira de viagem, orientadora, experiente na arte de conduzir, de vigiar, de cuidar, por algum tempo as alunas e depois, o maior tempo da sua missão, as Irmãs das comunidades que como responsável animou e coordenou. Ex-alunas, Irmãs, parentes, todos que a contataram, lembram e testemunham com saudade o estilo afável e acolhedor e os gestos familiares e personalizados da Superiora Fernanda.

Reproduzia também em si os traços do Bom Pastor, autêntica “pastora por amor” como a sentiram todas as Irmãs que tiveram a graça de receber e partilhar seu pastoreio. Fazer-se “porta das ovelhas”, o cuidado vigilante e amoroso, a presença eficaz capaz de prevenir e curar, a busca e a oferta de fartas pastagens e águas cristalinas para o rebanho e para cada ovelhinha amada : *“Eu vim para que todas tenham vida em abundância... Eu sou o bom pastor, eu dou a vida para as minhas ovelhas”* (Jo 10).

Dar a vida. Identificação com a face materna de Deus, participando da vocação da Igreja mãe: *“Meus filhos, por quem sofro de novo as dores do parto, até que Cristo seja formado*

em vós”: eis o ícone da mãe de Moisés da nossa Regra original: “*Tome esta criança e amamenta-a para mim*”, ser Igreja Mãe que atualiza no tempo o mistério da encarnação do Verbo e do cuidado dos membros do novo Povo de Deus seu místico corpo. Gerar, formar, cuidar dos filhos de Deus, dando tudo de si, como uma boa mãe de família, cultivar ao redor de si um ambiente quente e familiar, onde todos se sintam bem, acolhidos, identificados, queridos, estimulados e ajudados para encontrar seu devido lugar no plano de Deus e sentir-se feliz.

Se podemos detectar claramente na Superiora Fernanda os traços carismáticos da mãe de Moisés, “a dedicação que salva”, relevamos, entretanto, diante do panorama de sua vida apostólica, vivida a maior parte do seu tempo, no Brasil, grandes ressonâncias com o filho desta mãe: Moisés.

Tradicional nas nossas casas e especialmente nas comunidades de anciãs e doentes como Cernusco e Itaquera, atribuir às Irmãs enfermas e idosas afastadas da linha de frente dos trabalhos apostólicos, a função de Moisés suplicando e intercedendo “no monte” para toda a Congregação. Esta modalidade foi vivida também pela Superiora Fernanda, na última década da sua vida, com intensa lucidez e perseverança. Mas eu gostaria de iluminar com a luz deste ícone todo o tempo de suas andanças apostólicas pelo Brasil marcelino.

Como Moisés foi grande orante nos “desertos” que não faltam para todos os que Deus escolhe para uma especial missão. O encontro profundo com Deus que ouve o clamor dos pobres e dos oprimidos fazia arder em chamas seu coração e alimentava sua vocação para ser sustento, guia, amparo materno e fraterno do seu povo peregrinante e por vezes chamado a empreender novos rumos apostólicos. Andava sempre à frente, buscando novos lugares e abrindo novos caminhos. Para lá conduzia o povo que lhe fora confiado com sabedoria, prudência e arrojo em comunhão com a Igreja e o coração da Congregação. Percorria o Brasil, para o Sul, para o Oeste, para o Norte, para o Nordeste, para onde o Espírito manifestasse a exigência de uma nova presença marcelina.

Quando a Igreja apontou às Congregações religiosas do Brasil a Amazônia como prioridade missionária, a Superiora Fernanda não hesitou em disponibilizar-se para buscar o novo lugar de missão para a Congregação e, em entendimento com a Madre, se pôs corajosamente a caminho, de avião, de jeep, de barco galgando rios, a pé por estradas de terra lamacenta, contatando aldeias desconhecidas no meio de florestas com a sua natural disponibilidade, espírito de sacrifício e admirável capacidade de adaptação a qualquer situação e facilidade para ligar-se e compreender o povo de qualquer cultura e condição. Tive a alegria de acompanhá-la em suas primeiras viagens pioneiras e aprender muito com a convivência. Ser-lhe-ei eternamente grata por ter-me associado à implantação do projeto missionário no norte do Brasil, sonho acalentado por muitos anos no meu jovem coração. A Superiora Fernanda me fazia sua companheira de viagem para ajudar, com a convivência e a comunicação da sua sábia experiência, meus primeiros passos de responsável pela comunidade de Itaquera. Foi para mim verdadeira mãe e irmã e nunca deixou de sê-lo, especialmente em momentos difíceis e de grandes desafios que enfrentei nos nove anos desta missão.

A comunidade de Itaquera, protagonista do novo rumo do carisma no campo da saúde e da assistência social, foi para ela objeto de atenção amorosa e especial. Inserida numa região de grande pobreza de vários aspectos, a situação do povo nos fazia grandes demandas impelindo a nossa presença a urgentes e extensas respostas.

A superiora Fernanda chegava à nossa comunidade que a impressionava pelo seu aspecto jovem e entusiasmado pela missão hospitalar. Vinha com freqüência nos visitar, passava algum tempo conosco, animando nossos recreios que consistiam em caminhadas pelas vielas do bairro e em familiares conversas com os moradores dos casebres que eram a clientela do nosso hospital e da catequese. Estas visitas, com a graça do Espírito Santo, deram origem a várias comunidades eclesiais, núcleos de evangelização de todo o bairro. Com coração solidário amava profundamente o que nós

amávamos, os destinatários da nossa missão: os doentes, as crianças, os pobres. Com o seu incentivo foram logo criadas a creche, a OSEM (Orientação Sócio Educativa do Menor, hoje CCA e CJ) e o primeiro posto de assistência à saúde da Vila Carmosina (PASC), o programa de assistência à população com problemas de subsistência (APPS), felizes experiências que se multiplicaram com o seu discernimento e força, adaptadas àquelas realidades, em Humaitá, Porto Velho, Alto Paraíso, São Sebastião do Passé e Terra Nova, na Bahia.

Como a sentíamos irmã em nossos anseios, projetos e realizações, como a sentíamos mãe em nossas fraquezas e desalentos! Foi com o seu forte apoio, impelido pela força do Espírito que as obras de Itaquera entre avanços e recuos e novas fortes retomadas, entre dificuldades, acertos e desacertos, entre “saídas com lágrimas e retornos com alegria” se espalharam e chegaram à projeção e importância que hoje tem para toda a população sofrida da vasta região leste de São Paulo.

Sabia “ser presença”, como Moisés que assume e guia a peregrinação e as lutas do povo que Deus lhe confiou, sempre orando por ele, às vezes pagando pessoalmente por ele quando o protagonismo que promovia, por respeito à pessoa, causava alguma turbulência. Sempre presente ao seu povo, não afastando o olhar da face de Deus e o coração do seu plano de amor, exercia o serviço da autoridade com firmeza, doçura e humildade, compartilhava responsabilidade e compromissos, promovia a comunhão e a unidade.

Próxima ao ocaso da sua vida terrena foi ainda, por alguns anos, responsável e animadora da comunidade orante das anciãs e doentes na Casa de Nossa Senhora do Divino Pranto por ela inaugurada entre as suas primeiras realizações como Superiora Regional. Nesta casa era o anjo do conforto, verdadeiro Rafael, medicina de Deus, que acompanhava amorosamente as Irmãs doentes no caminho do sofrimento, semeando alento e esperança, dando comida na boca às paráliticas, divertindo a todas com seu humor, tomando pela mão as que entravam na reta final para a eternidade.

Próxima ao complexo hospitalar e à nossa comunidade acompanhava com profundo interesse, com a oração e o conselho, as realizações, as dificuldades, as lutas, os sofrimentos e as alegrias do nosso projeto apostólico.

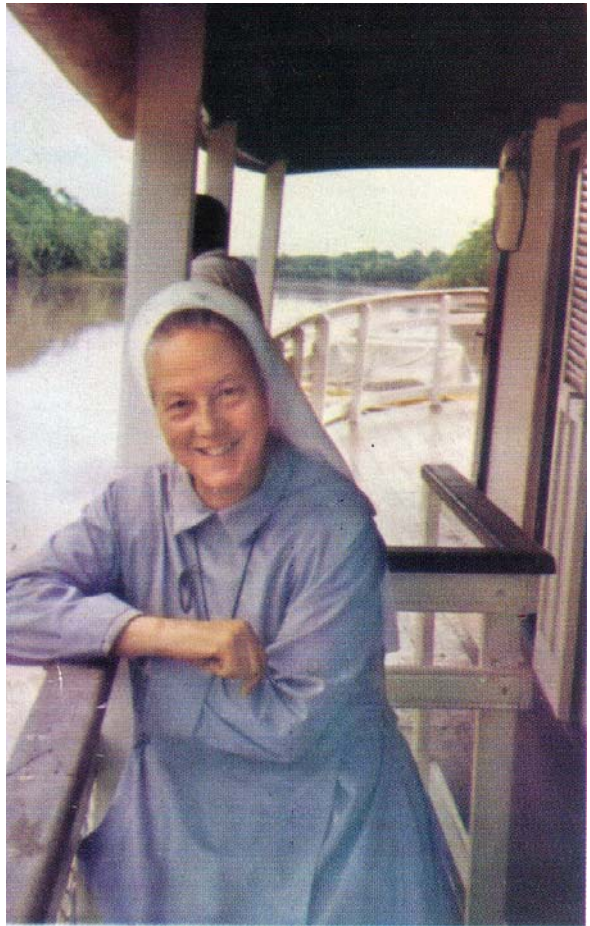
A partir de 2002, após breve regresso na Itália, ela mesmo elegeu, inspirada por Deus, aguardar o Esposo que vem com a lâmpada repleta do óleo da oração e do sofrimento oferecido, no meio das Irmãs que foram cronologicamente a última parte do seu pastoreio, na Comunidade de Nossa Senhora do Divino Pranto. Tornou-se uma delas, outros tantos Moisés, agora de braços erguidos diuturnamente em força orante pelas suas Irmãs que labutam na linha de frente da missão marcelina. Suplicantes e intercessoras para que novas forças venham se unir às semeadoras do Evangelho nos campos que Deus quer confiar à família Marcelina.

E na madrugada do dia 8 de junho, enquanto as Irmãs partiam em Romaria a Aparecida para solenizar os cem anos da Congregação no Brasil, um tremor súbito sacudiu a sua pessoa. Sentia dor? Acalmada, perguntou: “As Irmãs já partiram?” “Estão saindo agora!” foi a resposta.

Fechou os olhos e ela também foi, serenamente, concluindo a romaria terrena para o Eterno Santuário.

De lá continue nos apontando caminhos de luz!

Ir. Giuseppina Raineri
Betânia – Itaquera



A Superiora Fernanda teve um mérito grande e sublime no Instituto das Irmãs de Santa Marcelina, enquanto Delegada Regional, durante quase três décadas no Brasil.

Abriu espaço entre nossas atividades apostólicas, a ação missionária propriamente dita, com o primeiro impacto: não teve receio de abraçar a missão específica entre os leprosos, em Rondônia, e que hoje é um campo imenso de Educação e Saúde de qualidade, onde pouco se via de concreto no Norte do Brasil.

Não temeu abraçar a missão no sertão da Bahia, entre os pequenos, da cidade de São Sebastião do Passé e de Terra Nova.

Com muita audácia e coragem, aceitou o convite para dirigir uma Escola Municipal em Palmas, Tocantins, onde também é um grande centro de missão, situado no íngreme cerrado, no Portal da Transamazônia.

Superiora Fernanda, a senhora teve o mérito de levar as Marcelinas a grandes centros missionários, mantendo íntegra a vocação central marcelina que é a EDUCAÇÃO. À senhora nossa gratidão e reconhecimento.

**Ir. Elena, Ir. Maria Taffarel e Ir. Úrsula
Cambuquira – MG**

A Superiora Fernanda foi uma autêntica Marcelina em todos os sentidos como mestra, educadora, missionária... tudo o que fazia era feito com muita paixão e sempre aliado à firmeza e suavidade, isto é, sabia ser firme, enérgica e, ao mesmo tempo doce e materna. Foi uma verdadeira mulher de Deus, toda entregue a Ele e aos irmãos em total desprendimento de si mesma.

**Ir. Sueli Minosso
Palmas – TO**

Superiora Fernanda, obrigada pelo seu sim a Deus e à Congregação. Obrigada pelo seu testemunho e exemplo de vida entregue ao Senhor; pela força e sabedoria com que nos orientou nesses anos como Delegada no Brasil. Fomos beneficiadas com sua constante doação e amizade. Mulher forte e determinada, amante da verdade. Agora, no silêncio da nossa prece, nossa gratidão e louvor a Deus pela sua dedicação. Nosso reconhecimento ao Senhor por tudo o que a senhora foi para cada uma de nós, Marcelinas!

Ir. Carmen Maria Carneiro
Muriáe - Colégio

Fico a pensar como descrever uma pessoa tão presente em minha caminhada desde o início na Congregação. Sempre nos acompanhou com carinho e muita oração em nossa formação inicial. Era fiel a Deus e a todas as datas especiais. Enquanto pode escreveu de próprio punho os cartões carinhosos e quanta gratidão demonstrava aos agrados nas comemorações de seu aniversário ou onomástico. Assim, lembro dessa Irmã forte, lutadora, empreendedora, de fé viva e sorriso encantador que sempre nos dizia: Coragem! Ele está conosco! Mesmo na fragilidade da doença, em seus últimos meses nos transmitia a alegria de ser de Deus e a Ele pertencer por inteiro. Tenho especial gratidão por seu carinho e atenção que demonstrava com seu olhar vivo e perspicaz que em breves encontros não deixava no esquecimento nenhum detalhe e perguntava da família, da comunidade. Pertencia com o coração a Deus em festa e vibrava com a Congregação acompanhando cada acontecimento, obra e conquistas realizadas, louvando a Deus com sua vida a todo instante. Deixou-nos um legado de ser Marcelina e fazer tudo bem o que nos compete com alegria, amor e piedade. Obrigada bom Deus por ter a graça de conhecer um exemplo de consagrada Marcelina que ficará gravado em nossos corações.

Ir. Tânia Aparecida de Souza
Muriáe – Colégio

Nos 30 anos que convivi com a Superira Fernanda, além de todas as virtudes que foram enfatizadas, gostaria de ressaltar que ela, na sua posição de Delegada Regional nunca abusou da autoridade. Era muito simples. Não buscava interesses pessoais, mas sempre o interesse da Congregação e da pessoa da Irmã. O que mais encantava era sua disponibilidade de ouvir, em qualquer momento, mesmo estando ocupadíssima. Fechava o caderno, a gaveta, e se prontificava a ouvir com o coração. Era mortificada e muito agradecida por qualquer coisa que recebesse, pequena, grande. Era incansável. Não se entregava quando ficava doente. É um exemplo para mim de Religiosa, de dedicação, de disponibilidade e de alegria. Estava sempre contente.

Ir. Silvana Rapelli
Sede Regional



SUPERIORA FERNANDA, MÃE E AMIGA!

Serena
Ungida
Perseverante
Exigente
Reta
Irmã
Orante
Respeitosa
Acolhedora

Fiel
Exemplar
Rigorosa
Natural, espontânea
Amorosa
Nobre
Dedicada
Amiga
Materna
Alegre
Edificante
E
Apóstola
Missionária
Intercessora
Generosa
Amante da Palavra

Que do céu interceda por nós, suas filhas, que tanto a estimam! Com carinho e gratidão.



Ir. Natalina Sanguanini
São Sebastião do Passé – BA

“UMA SANTA QUE VIVEU INTENSAMENTE SUA VOCAÇÃO À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA”

I – Como conheci as Irmãs de Santa Marcelina.

Conheci as Irmãs Marcelinas como uma Congregação da Igreja Católica Apostólica Romana e também, pelo renomado e importante Colégio Santa Marcelina para a cidade de São Paulo. Entretanto, somente em 1969 tive a oportunidade de conhecer efetivamente e de perto as Irmãs de Santa Marcelina, integrantes do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina, através de uma visita da Superiora Maria Rachel Pires e Irmã Lourdes Masagão ao Liceu Coração de Jesus, onde eu tinha o meu escritório de contabilidade. Nessa época eu era o Contador da Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil, hoje, Inspetoria Salesiana de São Paulo, do Liceu Coração de Jesus de várias Instituições dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora (Salesianas de Dom Bosco). A Superiora Maria Rachel Pires tomou conhecimento de que eu era o assessor dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora e, necessitando atender às exigências legais, fiscais e contábeis da época, viera ao Liceu Coração de Jesus conversar com o Padre José Antonio Romano, Diretor do Liceu Coração de Jesus e com o Senhor Luiz Gonzaga Pinto Ferreira, Cooperador, Ex Aluno, Professor Salesiano e reconhecidamente benemérito da Obra de Dom Bosco, que conhecia estas Irmãs. Nessa oportunidade depois de uma longa conversa com o Padre José Antonio Romano e com o Senhor Luiz Gonzaga Pinto Ferreira, pediu para conversar comigo e receber as orientações de que necessitava. Durante a conversa, após eu ter dado todas as respostas às questões formuladas naquele momento, Superiora Maria Rachel Pires convidou-me para trabalhar para as Irmãs de Santa Marcelina. Entretanto, orientou-me que antes, porém, deveria ter a aprovação de sua Superiora Regional, razão pela qual eu deveria conhecê-la.

II – Da visita à Superiora Regional, Irmã Sophia Marchetti.

A Irmã Maria Rachel Pires marcou então um encontro com sua Superiora Regional, que naqueles dias se encontrava na Casa de Saúde Santa Marcelina, para que ela pudesse me conhecer e enfim, sabatar-me. Em dia e hora combinada fui com Superiora Maria Rachel Pires e com Irmã Lourdes Masagão conhecer a Irmã Sophia Marchetti, Superiora Regional. Nesse encontro tive a oportunidade de conhecer outra grande Religiosa Marcelina, a Irmã Edith de Paula Andrade, que era a Secretária Regional. Ao ver-me, Superiora Sophia Marchetti de forma descontraída e alegre, dirigindo-se à Superiora Maria Rachel Pires, em italiano, perguntou-lhes: “Quem é esse menino?” Eu sorri, porque entendi o que ela dizia. Ela percebendo então que eu havia entendido, todos passaram a sorrir. Foi quando a Superiora Maria Rachel Pires apresentou-me. Entendo que Superiora Sophia Marchetti chamou-me de “menino” visto que eu era muito jovem, de um perfil franzino, com aparência verdadeiramente de idade inferior àquela que eu tinha. Foi um momento muito alegre, de muita espiritualidade junto de pessoas que viviam a alegria de servir ao Senhor. A partir desse dia passei a vivenciar no dia a dia, o Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina no Brasil através das Irmãs que comigo mantinham o relacionamento de trabalho. Dando início aos meus trabalhos passei a organizar e cuidar da contabilidade do Colégio Santa Marcelina, SP, mantendo reuniões permanentes com a Superiora Sophia Marchetti, com a Superiora Maria Rachel Pires, com a Irmã Lourdes Masagão, com a Irmã Edith de Paula Andrade e posteriormente com a Irmã Alda Liebel.

III – Da chegada da Superiora Fernanda Martellini ao Brasil.

A Superiora Maria Rachel Pires, outra Religiosa extraordinária e santa, chamou-me e disse que as Irmãs Marcelinas do Brasil teriam uma nova Superiora Regional que viria da Itália. Solicitou-me, que após sua chegada ao Brasil, gostaria de apresentar-me a ela. Informou-me que era uma Religiosa

Marcelina Italiana de nome “Fernanda Martellini”. Em setembro de 1970 chegou ao Brasil a Reverenda Superiora Fernanda Martellini. Logo em seguida, a Superiora Maria Rachel Pires marcou o meu encontro com a Superiora Fernanda Martellini no Colégio Santa Marcelina. O encontro também foi muito alegre e festivo. A Superiora Fernanda Martellini de forma gentil, dirigindo-se a mim, disse-me que, a Superiora Maria Rachel Pires já lhe havia descrito minha pessoa e lhe havia, verbalmente, apresentado todo o meu “curriculum vitae” e ainda, de forma efusiva, falou-me que contaria muito com minha pessoa. E de forma sorridente disse-me que havia ficado muito feliz em saber que eu era um ex aluno de Dom Bosco e que era um Padre Salesiano que me havia indicado para estar junto delas. Neste diálogo inicial, que durou em torno de uma hora, pude sentir a exteriorização de uma vida de santidade e de grande amor à Vida Religiosa Consagrada. O que me chamou muito a atenção foi a delicadeza da passagem da coordenação da Região da Superiora Regional, Irmã Sophia Marchetti para a Superiora Fernanda Martellini. Este momento de mudança de comando das Irmãs de Santa Marcelina foi de muito respeito e de muita cordialidade entre as Superiores. Eram duas grandes mulheres sábias a serviço do Senhor. A partir de então passei a ter reuniões semanais com Superiora Fernanda Martellini. Quando comecei meus trabalhos com a Superiora Fernanda, ela falava e conversava tudo em italiano. Eu não falava como não falo, corretamente, a língua italiana, mas entendia o suficiente para manter nossos entendimentos de idioma. Nos primeiros anos, pedia-me para falar pausadamente. Com o decorrer do tempo, a Superiora Fernanda Martellini passou a falar um português/italiano. Pedia-me que a corrigisse. E eu lhe dizia como posso corrigir a senhora se suas palavras são plenamente entendíveis e saem do coração. No decorrer da convivência semanal com a Superiora Fernanda constatei que se tratava de Religiosa muito bondosa, sábia, culta, aberta sempre ao diálogo e dotada de grande capacidade de coordenação, além da vivência de uma espiritualidade enorme de vida interior. Em

vinte e oito anos de trabalho com Superiora Fernanda sempre estava de bom humor, alegre e disponível em atender as Irmãs e as pessoas que com ela necessitavam conversar. Era uma pessoa contagiante com sua alegria e irradiava através de suas palavras, de seus gestos, de seu sorriso, o seu interior na vivência em sua vida da graça de Deus. Quando Superiora Fernanda encontrava-se ausente da Sede Regional, logo se percebia um vazio no local. Sua personalidade enchia o ambiente de alegria. Era a Superiora Fernanda uma pessoa otimista. Vivia intensamente o Evangelho. Era uma pessoa que de forma ardorosa, se dedicava ao cumprimento de sua missão como Superiora Regional. Enfim, era uma pessoa que sempre tinha a boa palavra para o momento certo. Muito me impressionava a sua unidade com a Madre Geral, com as Superiores Locais e conseqüentemente com as Irmãs. Era uma Religiosa que vivia intensamente o voto de obediência. Em sua simplicidade, pelo modo de viver e de coordenar a Região, se verificava nela, a vivência de forma intensa do voto de pobreza. Era uma pessoa que espelhava em sua vida, o Evangelho e suas Constituições. Em nossas reuniões, se conversava e se falava sobre o Evangelho, a Igreja, os Documentos Eclesiais, as Congregações Religiosas, sobre Monsenhor Biraghi, Irmã Ana Maria Sala, Dom Bosco, CNBB, CRB, Carisma, Missão, realidade da Igreja no Brasil, sobre a situação política e social, enfim, era uma pessoa sequiosa de informações e da troca de idéias. É importante se destacar, que sempre que viajava para a Itália solicitava-me um Relatório sobre a Associação Santa Marcelina e sobre a situação brasileira eclesial e política. Superiora Fernanda sentia-se no dever de prestar contas à Madre Geral sobre a situação brasileira, tanto da Congregação no Brasil como de suas Obras.

IV – Das reuniões semanais.

A conversa semanal com Superiora Fernanda era um momento de convivência profissional, de reflexão, de meditação e de oração, como já mencionei. Posso afirmar que

pelos 28 (vinte e oito anos) de trabalho junto à Superiora Fernanda, que muito amava o Brasil e que tanto demonstrou, tudo fazia para a glória de Deus, por amor às suas Irmãs e verdadeiramente por amor à Igreja e à sua Congregação Religiosa.

V – Da confiança da Superiora Fernanda em minha pessoa.

A Superiora Fernanda desde o início de meus trabalhos com a Associação Colégio dos Anjos, posteriormente denominada Associação Santa Marcelina demonstrou muita confiança em minha pessoa. Logo de início fez questão de apresentar-me à Superiora Geral, Irmã Elisa. E todas as vezes que a Superiora Geral vinha ao Brasil fazia questão de que eu tivesse uma reunião em particular com ela para explicitar a situação contábil, econômica, fiscal, legal, patrimonial e outras das Irmãs Marcelinas no Brasil. Por várias vezes, além dos encontros diretos com a Madre Geral no Brasil, quando havia necessidade, promovia a conversa via telefone. Cada vez que Superiora Fernanda viajava para a Itália pedia-me que eu elaborasse um Relatório sobre a situação das Obras Marcelinas e sobre a realidade econômica, política e social do Brasil. Na época em que a Madre Paola, sucessora de Madre Elisa na função de Madre Geral, convidou-me para visitar a Casa Madre quando estivesse na Itália e assim, conhecer a Casa Geral. A Superiora Fernanda Martellini sempre estimulava para que eu fizesse uma visita à Madre Geral em sua sede em Milão, Itália. Estando na Itália para reunião do Conselho Mundial dos Salesianos Cooperadores fui à Milão, em companhia de minha esposa, Antonia Monello e do Padre Antonio Chirulli, membro da Congregação dos Rogacionistas do Sagrado Coração de Jesus, ex-Superior Provincial, conhecer a Sede Generalícia. Fui recebido em Milão, Itália, para um jantar com a Madre Geral, Madre Paola e Madre Elisa, além do Contador e de outras Irmãs. Foi uma noite fraternal e festiva da qual eu e minha esposa guardamos grandes recordações. Isto tudo comprova a confiança que Superiora Fernanda Martellini depositava em minha pessoa e

por sua ação bondosa, conseguiu esta confiança junto às Madres Gerais. E esta confiança, delicadeza e atenção até hoje sinto exteriorizada pela forma como sou tratado e recebido pela atual Madre Geral, Irmã Maria Ângela Agostoni, da mesma forma como fui tratado durante esses 43 (quarenta e três) anos pelas suas antecessoras.

VI – Da narração de alguns fatos dos 28 (vinte e oito) anos de convivência e trabalho na Associação Santa Marcelina com a Superiora Fernanda.

a) – Durante muitos anos sugeri à Superiora Fernanda Martellini, a criação da Associação dos Cooperadores Marcelinos. Disse-lhe que seria do tipo de Ordem Terceira Franciscana, similar à Associação dos Salesianos Cooperadores. A Superiora Fernanda ficou muito animada. E depois de autorizada pela Madre Geral, “*ad experimentum*”, autorizou-me a expor o assunto às Superiores Marcelinas. Sempre participo de reuniões com as Superiores Locais. Numa dessas reuniões, a Superiora Lúcia, Superiora do Colégio Santa Marcelina de Belo Horizonte, convidou-me a ir a Belo Horizonte e a conversar com Irmã Tecla e se possível dar início a esse trabalho. E assim sucedeu. Eu e Antonia, minha esposa, estivemos em Belo Horizonte e em reuniões com os pais, professores e funcionários foi possível lançar o Movimento de Cooperadores Marcelinos, que a partir de então passou a existir. Depois de Belo Horizonte este Movimento se organizou em Botucatu e Itaquera. A Superiora Fernanda ficou muito contente com o fato e disse-me que rezaria muito pelo êxito do Movimento e que comunicaria a Madre Geral. E mais, que este assunto da participação dos leigos na vivência do carisma marcelino deveria ser discutido em Capítulo Geral.

b) Durante nossas reuniões sempre insistia com a Superiora Fernanda Martellini em mudar a denominação da “Associação Colégio dos Anjos” para “Associação Santa Marcelina”. Eu lhe dizia: Superiora, as Senhoras são conhecidas como Marcelinas. Por que não dar o nome de “Santa Marcelina” à Associação Colégio dos Anjos. A Madre Geral foi consultada e

com o entusiasmo da Superiora Fernanda Martellini, depois dos estudos de repercussão na mudança do nome, a “Associação Colégio dos Anjos” passou a denominar-se “Associação Santa Marcelina”. Posso afirmar que foi um momento de muito regozijo das Irmãs de Santa Marcelina;

c) “Dr. Sergio eu sei que o Senhor é o Provincial dos Cooperadores Salesianos. O que o Senhor sugere aos seus confrades para terem uma vida mais dinâmica e intensa na vivência do carisma salesiano”? Eu lhe respondi: Superiora Fernanda, com a senhora muito tenho apreendido através de sua delicadeza no trato com as Irmãs. Este aprendizado muito me tem ajudado no exercício de minha missão. A eles, com o aprendizado que constato nas ações de V. Reverenda, com carinho, como Dom Bosco pedia, peço-lhes, Confissão, Eucaristia, Devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, amor a Igreja e obediência ao Papa. Muitos fatos eu poderia narrar para comprovar sua ternura para com as Irmãs Marcelinas e seu amor para com a Igreja e a Congregação.

VII – De sua saída como Superiora Regional.

Quando a Superiora Geral nomeou a Superiora Filomena Maria Pedone como Superiora Regional, a Superiora Fernanda Martellini chamou-me e narrou o fato de que deixaria a função de Regional, e elogiando muito sua sucessora. Pediu-me que continuasse a prestar meus serviços à Associação Santa Marcelina, da mesma forma em que a ela sempre demonstrei amizade e amor às Irmãs de Santa Marcelina. Foi mais uma conversa de oração e de ação de graças e mais uma vez, ficou demonstrado o amor da Superiora Fernanda Martellini à Congregação e à Igreja. Era uma santa que entregava ao Senhor o testemunho da Missão cumprida. A transição da função de Superiora Regional da Superiora Fernanda Martellini para a Superiora Filomena Maria Pedone foi também, um período comprovado de grande amor à Congregação e de respeito mútuo entre as Superiores. Termino estas pequenas palavras sobre a Superiora Fernanda Martellini, agradecendo a Deus a oportunidade que me concedeu de ter conhecido uma

santa que viveu intensamente sua vocação religiosa dedicada com muito amor a Deus, a Igreja e a sua Congregação.

Professor Sergio Roberto Monello
Salesiano Cooperador
Advogado, Contabilista e Professor



REALIZAÇÕES NO PERÍODO EM QUE A SUPERIORA FERNANDA FOI DELEGADA REGIONAL

- 1972** – Inauguração da Casa de Formação – Sede Regional – SP
- 1973** – Início da missão marcelina em Humaitá – AM
- 1977** – Casa Nossa Senhora do Divino Pranto – Itaquera – SP
- 1978** – Abrigo São Vicente de Paulo – Cascavel – PR
- 1978** – Pensionato – Brasília – DF
- 1978** – Porto Velho – RO
- 1983** – Centro Vocacional – Cascavel – PR
- 1984** – Centro Beneficente Vila Marina – RJ
- 1989** – São Sebastião do Passé – BA
- 1990** – Alto Paraíso – RO
- 1991** – Terra Nova – BA
- 1997** – Escola Municipal Luiz Gonzaga – Palmas – TO
- 1998** – Escola do Bairro Marcos Freire – Porto Velho – RO
- 1998** – Obra Madre Marina – Botucatu – SP



Missa dos 25 anos de sua missão no Brasil



**Viagem do retorno definitivo ao Brasil
Junho/2002**

“É O SENHOR!”



